ANO 25.º — DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8242

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O MOMENTO POLITICO

Os últimos vinte anos

da política portuguesa

não se pode dizer que tenham

um fundamento democrático

— declara-nos o dr. Constantino Fernandes

O largo movimento de opinião que, a proposito da realização do próximo acto eleitoral, encontrou a sua primeira expressão na reunião do Centro Almirante Reis é, essencialmente, um movimento de gente nova. Muitos dos nomes que aparecem a dar-lhe o seu apoio e a documentar a sua importancia eram desconhecidos do grande publico. São os nomes de advogados e medicos ilustres, de engenheiros e técnicos categorizados que, embora tivessem revelado já uma aptidão profissional que os catalogava entre os melhores valores da nossa terra, nunca haviam prestado o concurso da sua inteligencia em assuntos da politica e da administração.

A' lista, já valiosa, dos valores novos assim revelados devemos acrescentar o nome do dr. Arnaldo Constantino Fernandes, um dos advogados mais conhecidos e respeitados do fôro de Lisboa que, apesar de bastante novo, se impôs ha muito á consideração de quantos o conhecem e apreciam justamente pelas suas qualidades de inteligencia e de caracter. Interrogado por isso sobre o que pensa acêrca do actual momento politico, o dr. Constantino Fernandes que, por escolha unanime dos seus pares tem desempenhado na Ordem dos Advogados as mais elevadas funções, teve a amabilidade de nos declarar:

—O movimento de oposição, com a amplitude que tomou desde a assembleia da rua do Bemformoso, realizada com dignidade e perfeita educação cívica, demonstrou uma capacidade de resistencia doutrinaria que deve ser posta em relevo. A falta de vertebração notada quanto ao aspecto programático só indica unanimidade no objectivo essencial que é (ou era) apenas o da concorrencia, em pé de igualdade com os partidarios da situação, ás eleições legislativas e, não a aceitação do conceito de que as eleições são «unicamente para «inglês vêr».

O resto são contos para contar depois, revendo uma obra que não é toda para deitar fora...

Os principios é que não devem ser esquecidos para se não fazer uma lamentavel confusão de posições em que *todos* se possam dizer democratas.

O dr. Constantino Fernandes, analisando a linha geral da politica portuguesa em seguida ao 28 de Maio, declarou-nos:

—Ninguem pode dizer com verdade que os ultimos vinte anos da politica portuguesa tenham um fundamento democratico. A revolução ideária (não a revolução de 28 de Maio de 1926, que foi uma luta vitoriosa dos partidos politicos da oposição contra o partido que detinha o poder e o degradara por um longo exercício), começou propriamente quando a doutrinação pseudo-integralista logrou conseguir um êxito prático pela obtenção de meios eficientes no Govêrno da Nação. Então, sim, é que se fez o 28 de Maio das ideias. Mas já ia longe o ano de 1926.

Ora esse movimento era de caracter acentuadamente universalista, copiando, ou melhor, traduzindo para português as teses conhecidas de Maurras, Valois, Spirito, Manoilesco e outros. Foi graças a ele que se planificou uma autarquia economica perante a qual nós estavamos, estamos e estaremos por completo impotentes. A doutrina corporativa, em pura ciência economica, pressupõe, pelo menos o desaparecimento das fronteiras economicas—a super-corporação—e de aqui resulta, necessàriamente, o malogro da sua aplicação ás pequenas nacionalidades. Essa doutrina vimo-la nós depois defendida com as designações de geo-politica, espaço-vital, continentalidade, etc.

A organica corporativa, que era um sistema económico, transformou-se em método político para enquadrar as massas

—Que nos diz sobre a evolução que sofreu entre nós a aplicação pratica das teses corporativas a que se refere?

—A esse respeito surgiu então um curioso dilema: ou o conceito e realidade de patria e de nacionalidade persistia, repudiando o processo que pudesse ser lesivo da sua manutenção, ou se abraçava com fé e verdade a doutrinação e pratica corporativa e podia, a breve espaço, ser o fim. Mas os estadistas (não esquecer que a politica é uma arte...) por um método curioso de empirismo, não querendo deixar de aproveitar o vento fascista que era de feição, arvoraram os próprios defeitos do sistema em qualidades de exaltação *nacionalista*. De sistema economico, que inicialmente era, a organica corporativa, transformou-se em método politico para enquadramento totalitario das massas.

Mas, como há sempre um *mas*, aconteceu que o método politico, ao contacto da vitoria das Nações Unidas, aluiu e com ele a estrutura economica, por falta de apoio popular. Os legitimos protestos contra os Grémios têm aí, segundo o meu modo de ver, uma das principais razões que a explicam.

Um dado sistema economico desde que traga excessos de beneficios visiveis, para poucos, em prejuizo de muitos, está sempre irremediavelmente condenado. Foi isto que aconteceu ao corporativismo português.

Uma coisa é corporativismo e liberalismo, outra coisa é a Democracia

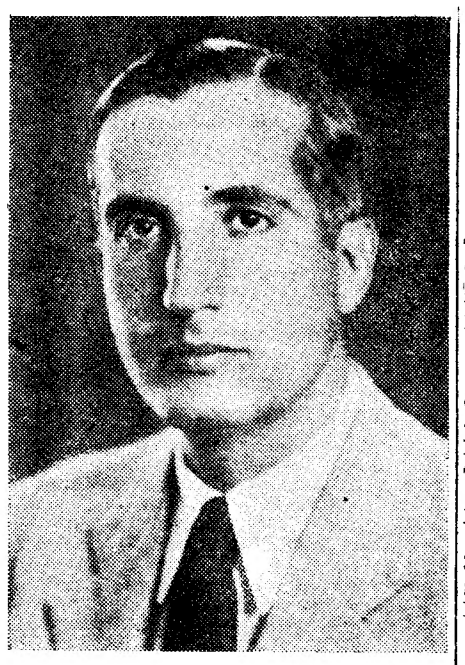
—Significa essa critica que V. Ex.ª advoga a vantagem dum regresso aos conceitos do liberalismo economico?

—E' claro que o processo do liberalismo economico está feito e a sentença não é favoravel, embora sem ele o progresso material não atingisse o alto grau dos tempos que vivemos. Mas uma coisa é corporativismo ou liberalismo e outra coisa é a Democracia.

Os processos economicos têm de adoptar, no espaço e no tempo, as formulas maleaveis que melhor servem a interdependencia dos interesses gerais. Mas o processo politico a estrutura do pensamento e da acção governativa, é que não podem ser hoje senão democraticos.

E não podem ser, porque o processo politico não está, embora pareça, necessariamente ligado ao economico. A democracia é o regime, verdadeiramente politico, em que se pode fazer a diferenciação a que me refiro com plena liberdade e sem o perigo de perturbações.

Por entender-se de forma diversa é que se confunde erradamente democracia e liberalismo economico. A defesa da actual situação aparece-nos assim não como a defesa de um ideal politico, mas como a justificação do corporativismo, pois sem este nada fica.



DR. CONSTANTINO FERNANDES

O dr. Constantino Fernandes concluiu assim esta parte das suas declarações:

—A meu ver, a resistencia doutrinaria de que lhe falei resulta do espirito essencialmente

(Continua na pag. central)

Quanto custou

a guerra

a diversos países

WASHINGTON, 4.—Segundo um inquérito estatistico feito pela Universidade Americana em Washington, a guerra custou ao mundo, 25 mil milhões de libras, até ao fim de 1944. Os vários totais são:

Países aliados:

Grã-Bretanha, 16.000.000.000; Estados Unidos, 70.000.000.000; Russia, 42.000.000.000; França, 3.250.000.000; Países Sul Americanos, 2.319.500.000; Canadá, 1.703.500.000; Austrália, Nova Zelandia e Africa do Sul, 1.166.000.000; Bélgica, 900.000.000; Polónia, 500.000.000; Checo-Eslováquia, 375.000.000; Holanda, 250.000.000; Jugoslávia, 55.000.000; Grécia, 41.250.000 Noruega, 23.250.000.

Países inimigos:

Alemanha, 64.725.000.000; Itália, 23.750.000.000; Japão, 11.000.000.000.

Comentando tão elevadas cifras, declararam os referidos inquiridores: «Desde que a Alemanha se começou a armar, em 1934, bastante dinheiro tem sido gasto, que serviria para dar a todo o homem, mulher e crianças, no mundo, 125 libras».—(U. P.).

EM RESPOSTA AO DR. FEZAS VITAL

O decreto que convocou

os colégios eleitorais

é mais do que ilegal

é constitucionalmente inexistente

— diz o dr. Pinto Barriga

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*:—Folgo com a resposta do sr. prof. Fézas Vital, por me dar o ensejo de lhe testemunhar, mais uma vez, a minha alta consideração intelectual e moral.

Não traduzi exactamente o meu pensamento, nas apressadas linhas que escrevi a propósito da entrevista que Sua Ex.ª tinha dado ao «Diário de Notícias»; nunca foi idéia minha acusar o sr. prof. Fézas Vital de pensar uma coisa e dizer outra. Era impróprio de mim e muito mais do caracter de Sua Ex.ª.

O que queria afirmar, se tivesse espaço livre na Imprensa, é que a Constituição de 1933, tal como a interpreta o sr. prof. Fézas Vital, distinguindo nitidamente a competência do Presidente da Republica da do Govêrno, dando sempre áquela natureza política e, a esta, natureza política e administrativa, obriga êste ilustre professor, na lógica da sua doutrina, a esquecer o n.º 2.º, parágrafo 2.º, do artigo 1.º do decreto 18.017, que exclue expressamente do objecto do contencioso administrativo: «os actos e decisões do Poder Executivo e de quaisquer autoridades, quando funcionam por delegação do legislativo, quando desempenhem atribuições de caracter diplomático, ou de clemência e quando exerçam faculdades discricionárias dentro do seu objecto e fim».

Não resisto também á tentação de aproveitar, em favor da minha doutrina de actos de govêrno, o que Sua Ex.ª escreveu sôbre os actos e decisões administrativas que o decreto n.º 10.017, de 27 de fevereiro de 1930, expressamente exclue do objecto do contencioso administrativo: «os actos e decisões do Poder Executivo e de quaisquer autoridades... quando exerçam faculdades discricionárias dentro do seu objecto e fim. Que quererá na verdade isto dizer? Muito simplesmente o seguinte: os tribunais administrativos não podem conhecer do bom ou mau uso (exercício) que as autoridades porventura façam das suas faculdades ou poderes discricionários, emquanto não excederem o seu objecto e fim, isto é, emquanto não ultrapassarem os limites legais dessas faculdades ou poderes». (Revista de Legislação e Jurisprudência, pág. 208, ano 63).

«Convém não esquecer que, apesar de no decreto 18.017 se excluirem do objecto do contencioso administrativo apenas os actos e decisões das autoridades administrativas quando exerçam faculdades discricionárias dentro do seu objecto e fim, nem por isso ficam os tribunais impedidos de verificar se as decisões recorridas foram tomadas pela autoridade competente com observancia das formalidades legais. *O acto praticado* por autoridade incom-

(Continua na pag. central)

CAMPEONATO DE FUTEBOL DE LISBOA

O Sporting venceu o Benfica

num jôgo com a costumada vibração

mas no qual os «encarnados» deram réplica fraca

O Campeonato de Futebol de Lisboa entrou hoje na segunda volta—e com os clubes em situação tal que permite todos os vaticinios

Perante os jogos de hoje—com um Sporting-Benfica e um Estoril-Belenenses de importancia capital para os respectivos contendores—a jornada tinha o maior interêsse. Continuarão os «azues» á cabeça? Decidirão «leões» e «encarnados» o seu caso?

Na Tapadinha, o Atlético não tinha encontro a encerrar grande dificuldade, mesmo tendo em conta o «crescimento» do grupo da C. U. F. Contudo...

Mas do que se passou têm os leitores a seguir as costumadas informações—pelas quais julgarão do que «aconteceu» nesta 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato.

Sporting, 4 - Benfica, 0

Os jogos entre Sporting e Benfica, mesmo que os dois clubes não ocupem posições de comando na classificação, conseguem despertar sempre, no publico, interêsse enorme. Assim se justifica a grande afluência de entusiastas ao estádio do Lumiar, onde os eternos rivais se defrontaram hoje, apesar de «encarnados» e

(Continua na 8.ª pag.)

O grupo «Os Carlos» reuniu-se hoje num almoço festivo

Para continuação das festas comemorativas do 15.º aniversário de «Os Carlos», o primeiro grupo onomástico português—que tem realizado uma bela obra de assistência e que serviu de exemplo ás numerosas organizações congéneres que se têm formado e estão em preparação, celebrou-se hoje, na igreja de St.ª Maria Madalena missa cantada em honra de S. Carlos, e pelas almas dos Carlos falecidos.

No fim da missa, foi baptizado com o nome de Carlos um rapaz de 7 anos, que foi apadrinhado pelos srs. Carlos de Oliveira e Carlos Juvenal Machado. Foi também baptizado com o nome de Carlos um filhinho de um Fernando.

Depois houve missa, pelos Carlos vivos, rezada pelo sr. dr. Gabriel Ribeiro, que fez uma prática sobre a figura e a obra de S. Carlos. Realizou-se depois um almoço servido pela Pastelaria Marques, no «Clube dos 100 á hora». Presidiu o sr. Carlos Empis, tendo á direita os representantes dos grupos onomásticos das Marias, dos Fernandos, dos Mários e dos Josés, e á esquerda os dos Chicos e Chicas, dos Antónios e dos Américos.

Durante o almôço, a assistência esteve em comunicação permanente com os Carlos do Porto, também reunidos, no Imperial, trocando-se afectuosas saudações.

Foram recebidos numerosos telegramas e cartas de felicitações, entre os quais os dos «Carlos» de Angola e de Soure.

O actor Carlos Leal pronunciou uma engraçada «laracha», depois do que falaram outros sócios e representantes de diversos grupos.

Amanhã, serão distribuidos enxovais, confeccionados por familias de sócios, a tôdas as crianças nascidas hoje ás quais as familias quiserem dar o nome de Carlos.

O Lisboa Gimnasio Clube
festeja o 27.º aniversário

O Lisboa Gimnásio Clube é uma colectividade que tem já tradições brilhantes na actividade da educação fisica entre nós.

A sua obra não necessita de adjectivos. Está patente no trabalho desenvolvido em 27 anos de labor profícuo, em progresso constante, que se acentua dia a dia.

O simpático clube tem estado precisamente a comemorar o 27.º aniversário. Entre as solenidades que preenchiam o programa, o almôço de confraternização, efectuado hoje, na sede, marcou pelo elevado espirito associativo em que decorreu, na presença de cêrca de uma centena de convivas.

Presidiu o sr. José Hermenegildo Correia, vice-presidente da assembleia geral, tendo á sua direita os srs. Martinho Gonçalves, em representação do Comité Olimpico Português, e os jornalistas Raul de Oliveira e Rebelo da Silva. A' esquerda, sentavam-se os srs. major dr. Jorge Oom, presidente do Gimnácio Clube Português, Jorge Rebelo, representando o Ateneu Comercial, e general Ramos de Miranda, presidente do conselho fiscal do clube em festa.

Depois de lido o expediente, usaram da palavra os srs. Martinho Gonçalves, dr. Jorge Oom, Rebelo da Silva, Raul de Oliveira, que saudaram o Lisboa Gimnásio; Anibal Ramos, em nome dos professores de educação fisica do L. G. C.; e Mário Rocha, presidente do clube, que agradeceu as referencias feitas á obra da prestante colectividade.

O almôço de homenagem
ao almirante Afonso de Cerqueira

Promovido por um grupo de oficiais da Armada que fizeram parte do batalhão expedicionario de marinha, ao sul de Angola, em 1914-15, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. almirante Afonso de Cerqueira, que comandou aquela unidade.

Assistiram alguns dos oficiais que serviram sob as ordens daquele ilustre oficial, a quem foram dirigidas palavras de admiração e de respeito pelas suas altas qualidades militares.

O sr. almirante Cerqueira, que recebeu tambem diversos telegramas de camaradas que não puderam comparecer, agradeceu a todos a ideia de se manter a tradição daquele almoço, sempre que passa mais um aniversario da partida do batalhão de Marinha para a campanha do Sul de Angola.

A SERIE DE CONFERENCIAS
na Voz do Operario

O sr. dr. Ferreira de Macedo, professor do Instituto Superior Técnico, fará amanhã, ás 22 horas, no salão de festas da Voz do Operario, uma conferencia sobre «Cultura Popular». E' a segunda da série ali promovida pelo Museu do Trabalho. O conferente será apresentado pelo sr. Alberto Monteiro, presidente da assembleia geral.

PELES
Confecções — Transformações
Consertos
ATELIER PARISIENSE
Calçada do Duque, 35-1.º

DE LUTO

Joaquim Nunes Ereira

Realizou-se esta tarde, do Estoril para o cemitério da Guia, o funeral do sr. Joaquim Nunes Ereira, cujo falecimento ontem noticiámos. A morte causou, em toda a região, a mais profunda impressão, pois Joaquim Ereira era um desvelado protector dos pobres do concelho. O funeral constituiu, por isso, uma impressionante manifestação de pesar, a que concorreram pessoas de todas as categorias sociais, representantes das autoridades e corpos constituidos do concelho, instituições de beneficencia, economicas, bombeiros, etc.

O «Diario de Lisboa» estava representado pelo nosso prezado amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica.

Rev. dr. Cipriano do Vale

Da igreja de Santo António da Sé, onde antes se celebraram solenes exequias, para o cemitério de Benfica, realizou-se, com numeroso acompanhamento, o funeral do provincial dos Franciscanos, rev. dr. Cipriano do Vale, que, conforme noticiámos, faleceu ontem, no seminário das Missões, na Luz, de onde se fez a trasladação para a referida igreja.

Um crime em Paris
por causa de um roubo de estampas

PARIS, 4—Um vendedor de estampas, de nome Polak, de nacionalidade checa, morador na Rue Des Dames, próximo da estação de St. Lazare foi convocado para uma entrevista com outro vendedor de estampas que mostrava grande desejo de adquirir o quadro conhecido como «Pont du Guard». Como o segundo não tivesse comparecido á entrevista, o primeiro vendedor regressou a casa, onde encontrou assassinada a dona da casa. Na escada, a mulher e um filho, de seis anos, do negociante checo estavam por terra, feridos com marteladas na cabeça. Julga-se que a dona da casa, Madaléne Podvin, de 67 anos, foi atacada e assassinada antes do criminoso ser surpreendido com a chegada da sr.ª Polak e do filho. O assassino levou uma colecção de estampas que Polak avalia em 600.000 francos. Contudo, não levou o quadro «Pont du Guard». A Policia espera identificar o criminoso pelas impressões digitais encontradas.—(Reuter).

Os tumultos no Cairo

CAIRO, 4—Devido aos tumultos ocorridos nos ultimos dias, foram presos 999 individuos. Pelo mesmo motivo verificaram-se no Cairo 467 feridos e 170 em Alexandria.—(United Press).

PEQUENAS NOTICIAS
DO ESTRANGEIRO

Na Grécia, o problema da instrução assume aspecto grave, pela falta de edificios para funcionamento das escolas, que foram destruidos durante a guerra.

—Noticias do Cairo dizem que os comerciantes egipcios se mostram receosos de uma grande descida nos preços do algodão.

—O prof. Low, britanico, diz que vão ser usados foguetes de propulsão para o cálculo das previsões meteorológicas.

—O «Sunday Times» diz que estão prontos para ser entregues mais de 100 bimotores para transporte de passageiros.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: A depressão ontem localizada a NW da Peninsula deslocou-se um pouco para NE, encontrando-se centrada a S das Ilhas Britanicas. A depressão dos Açores deslocou-se para leste. Temperaturas: Londres, 12º; Paris, 11º; Madrid, 9º; Lisboa (Monsanto), 13º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva e nevoeiros em vários pontos de Inglaterra e França. Chuva em vários pontos do centro da Peninsula e aguaceiros na parte ocidental. Chuva nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão dos Açores deve continuar a influenciar o tempo no nosso país. Por consequência,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Vento predominante SW, moderado a fresco e, mais tarde, muito fresco junto ao litoral, e chuva. Nevoeiros matinais junto á costa ocidental. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 20º,1; minima, 12º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18º; minima, 10º,3.*

Um francês morto
por ter furtado um «jeep»

PARIS, 4.—Um oficial britanico que seguia num carro do estado maior mandou parar um «jeep» americano, conduzido por um soldado francês, na estrada entre Paris e Orleans. O soldado recusou-se a mostrar a sua documentação, pelo que o oficial britanico tomou conta do «jeep», ordenando-lhe que entrasse no automóvel britanico. O francês puxou de uma arma e fez fôgo sôbre o motorista britanico, que foi morto, depois do que tentou pôr-se em fuga. Ao cabo de uma perseguição em forma, o soldado francês foi morto a tiro de metralhadora. Os documentos indicam que o homem se chamava Clement Le Hec, de 25 anos, natural de Urville, do Departamento da Mancha. Contudo, a policia não pode ainda confirmar a sua identidade. O «jeep» tinha sido roubado de um depósito de automóveis americanos em Paris.—(R.).

Mendigo à fôrça...

LOGANSPORT, (Indiana), 4 — Um homem em Logansport, Indiana, comprou um pequeno banco de três pernas, dirigindo-se depois ao local onde sua mulher viria ter com êle, junto ao parque da cidade. Como a mulher se demorasse, o bom do homem sentou-se e adormeceu. Tanto cabeceou, que lhe caiu o chapéu. Quando acordou, verificou que o seu chapéu estava cheio de pequenas moedas.—(U. P.).

As eleições no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4.—O novo ministro da Justiça, Sampaio Doria, anunciou hoje que, relativamente ás eleições fixadas para 2 de dezembro, o govêrno central brasileiro enviara as seguintes ordens para os governadores dos Estados: «Não serão despendidos fundos publicos para a propaganda politica, será respeitada a liberdade de opinião e de voto e será mantida a ordem rigorosamente».—(R.).

AGUIAR
17 - RUA DO CARMO - 19
TELEFONE 24751
LISBOA

Comunica a chegada de suas modistas, dos melhores centros da Moda, e que realiza a sua

Passagem de Modelos

no dia 10 de Novembro, pelas 16 horas, nos nossos salões

CHAPÉUS — Ofélia Ribeiro e Julieta
CALÇADO — da Sapataria Presidente

Lançamento à água
de dois novos bacalhoeiros nos estaleiros da Gafanha

AVEIRO, 4.—(Pelo telefone).—Nos estaleiros de mestre Manuel da Mónica, na Gafanha da Nazaré, foram esta tarde lançados á água dois novos navios motores, «Santa Elisabeth» e «António Coutinho», propriedade dos armadores sr. Norberto Gonçalves Guerra e Sociedade de Pesca Lisbonense, Ld.ª, destinados á nossa frota bacalhoeira.

São navios de 1.500 toneladas de arqueação, 900 toneladas de deslocamento e 52 metros de comprimento, cada um dos quais com capacidade para 13.000 quintais de bacalhau, providos de motores a óleos pesados, de 600 cavalos de fôrça, e dispondo de todos os apetrechamentos modernos em barcos da sua classe.

Foram concebidos e construidos por técnicos e por operários portugueses e a sua construção apresenta-se muito perfeita.

A' cerimónia do lançamento, que começou pouco depois das 15 horas e teve carácter muito festivo, assistiram numerosas entidades de Lisboa, Aveiro e Ilhavo, entre as quais os srs. dr. Cirne de Castro, governador civil, que representava o sr. ministro da Economia; dr. João Moreira, delegado do I. N. T. P.; comandante Henrique Tenreiro, delegado do Govêrno junto dos organismos da pesca; eng. Higino de Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, e dr. Alvaro Sampaio, presidente da camara municipal de Aveiro.

Foram madrinhas das duas novas unidades as senhoras D. Elisabeth Marques dos Santos Tenreiro e D. Olga de Almeida Couto.

Depois da cerimónia da benção, pelo prelado da diocese, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, e do lançamento dos dois navios á água, foi servido ás entidades oficiais e outros convidados um «Pôrto de honra», num hotel desta cidade.

Antes da cerimónia, a caminho dos estaleiros da Gafanha, em Ilhavo, o chefe do distrito inaugurou um posto de puericultura, destinado aos filhos dos pescadores da frota, e colocou a primeira pedra para a construção do bairro dos pescadores.

A' noite, haverá, no cinema de Ilhavo, uma sessão comemorativa do esfôrço de melhoria da nossa frota bacalhoeira, acto a que presidirá o sr. governador civil.

A casa de Lafões festejou
o seu 34. aniversário

Na Casa de Lafões, comemorando o 34.º aniversário desta colectividade regionalista, realizou-se hoje um almôço de confraternização a que presidiu o sr. Benjamim Rodrigues Costa, presidente da assembleia geral, que dava a direita aos srs. José Dias Ferreira, representantante da Casa das Beiras; inspector Albertiny da Costa, da Casa do Alentejo, e drs. Prospero Correia e António Henriques, êste representando a Casa de Poiares; e a esquerda, aos srs. Aires Alves Lopes, presidente da direcção: José de Almeida Gião, Amadeu Correia Laje e Custódio Ferreira de Almeida. Em frente, os representantes do «Diário de Lisboa», do «Diário de Notícias» e de «O Século».

Assistiram cêrca de cem convivas e usaram da palavra vários oradores, que destacaram a acção regionalista, não só levada a efeito pela Casa de Lafões, como também pelas colectividades congeneres, e agradeceram a prestimosa colaboração dos jornais, especialmente do «Diário de Lisboa».

CARREIRAS AÉREAS

Chegaram hoje a Sacavém dois quadrimotores do A. T. C., que pouco depois seguiram para os Açores com os mecanicos da referida companhia que, desde há dias, se encontravam entre nós.

BACALHAU DA TERRA NOVA

PORTO, 3—Entrou no porto de Leixões vindo da Terra Nova, com um importante carregamento de bacalhau, o navio bacalhoeiro «Navegante II».

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
Os mais lindos bordados
4, R. Paiva de Andrada, n.º 4-A (ao Chiado)

Niagara
Tem as suas caracteristicas próprias
Elas o tornam o Brandy preferido.

"LA TOJA"
BRILHANTINA E SHAMPOO

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA ás 23 horas

Em pleno êxito:

LOS GITANILLOS — famoso conjunto de canto e baile gitano

ROSITA MONTAÑA — Formosa bailarina clássica

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY e MANOLITA CONDE

COM AS ORQUESTRAS: SOUSA PINTO E CRISTAL

O melhor programa de atracções que se exibe em Lisboa

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

FOI UM AUTÊNTICO SUCESSO A ESTREIA DE

ROCIO Y CESAR

parelha internacional de baile clássico

êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER

HOJE — A'S 21,30

UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL DE GRANDE CATEGORIA

UM COLOSSAL PROGRAMA COM

MARIA SIDONIO
MARIAMELIA
MARIA LEMOS
MARY MERCHE
PEPITA MARCO
DANIEL MARTINS

num conjunto de 30 ARTISTAS 30

2 ORQUESTRAS: JOSÉ PUERTAS e CARAVANA

São Luiz — T. 27172 — As 21,30 — Tempestade mortal — com James Stewart, Margaret Sullavan, Robert Young e Frank Morgan

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — FORJA DE HEROIS — com George Murphi, Joan Leslie e George Tobias — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30 — 2. SEMANA — OS MISTERIOS DA VIDA — com Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Ed. Robinson e Betty Field

PALACIO — A's 21 e 30

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — 2. semana — O lago dos sonhos — em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Bucha e Estica mestres de dança — Lembras-te daquele dia?

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — O filme português — Um homem ás direitas

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — ULTIMA — O PROFESSOR SMITH — com Leslie Howard

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21.30 — 3. SEMANA! de um grande êxito — Suprema decisão — Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 22253 — 2.ª SEMANA — Quem brinca com o fogo — com Rosalind Russell, Brian Aherne e Willard Parker

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21.15 — Abbott e Costello, patinadores — A VENUS DOS BOSQUES

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — ENCONTRO EM BERLIM — Saúde, dinheiro e amor

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — Vidas paralelas — Musica nos corações

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Elas estão como querem — com Artur Arquey

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1737: E' inaugurado o Teatro da Ajuda, no palácio real, com um espectáculo de ópera italiana. Este teatro teve grande fama na Europa, sendo considerado um dos primeiros. Foram notáveis os espectáculos que ali se realizaram nos reinados de D. João V e D. José. Foi construido pelo arquitecto italiano Carlos Bibiena, que depois construiu o sumptuoso teatro da Opera do Tejo, destruído pelo terramoto de 1755. O Teatro da Ajuda existiu até quási ao fim do século XVIII.

Atrás do reposteiro

Uma das novidades da grande montagem da opereta «A Casta Susana», no Avenida, uma realização de Piero, é um panorama com 23 metros pintado por Pinto de Campos e Ernani Martins.

—A companhia do teatro Maria Vitória deve ir em março ao Coliseu do Pôrto, dar uma série de espectáculos. (

—A actriz Maria Helena reaparece no teatro Apolo, na reposição da revista «A Bolacha Americana».

—Na próxima sexta-feira, 9, estreia-se no Capitólio uma companhia de circo de que é director e «régisseur» o artista português Arnaldo Figueiroa.

—Alvaro Barradas, representante do actor Octávio de Matos, segue em breve com êste artista para uma «tournée» pelo estrangeiro.

—Encontra-se restabelecida a actriz Eunice Muñoz, do teatro Avenida.

—Um dos autores da musica da revista «Remédio das Caldas» será o maestro Vasco Macedo.

RECINTOS DE DIVERSÕES

A empresa do novo e excelente «dancing» coberto «Meia Noite», construido onde existia o Pavilhão Português no Parque Mayer, e ontem inaugurado, ofereceu um «cocktail», para apresentação das suas artistas de variedades, ao qual assistiram membros do corpo diplomatico, autoridades, representantes da Imprensa, actrizes e estrelas da rádio.

Domingo

Noite de festa no Coliseu com o seu grandioso espectáculo de Circo

Em mais parte alguma se encontram os motivos de alegria, de emoção e de entusiasmo que o Coliseu nos está a proporcionar tôdas as noites com a sua maravilhosa companhia de circo. E' o espectáculo eterno das gargalhadas sádias, dos imprevistos diabólicos, das realizações que nos enchem de assombro. Ali se admiram as melhores atracções que percorrem o mundo! Que ninguém deixe de as ir vêr, hoje e sempre.

Grande Liquidação de Impermeáveis na Casa da Rússia

Descontos de 20 e 30 %

142 - Rua Augusta - 144

PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

VIDA MUSICAL

A comemoração de David de Sousa

Conforme foi anunciado, é hoje que, ás 21 horas e 30, será radiofundido, pela Emissora Nacional, o concêrto dedicado á memória do maestro David de Sousa e em que a Orquestra da direcção de Wenceslau Pinto executará musica original do desventurado compositor, como o poema dramático «Babilónia», «Romanza», com solo de violino por Paulo Manso, «Berceuse», com solo de violoncelo, por Fernando Costa, «Suite lirica», pela coquestra, canções, por D. Manuela Laborde e «Cantares portugueses», pela orquestra.

Abastecimento de massas e farinhas americanas

Devido a ter havido um êrro na cópia, pelo S. N. I., da nota da Intendência Geral dos Abastecimentos, reproduzimos hoje, no seu texto original, o artigo 2.º do referido documento:

«2.º—É certo ter aparecido quem se diga capaz de comprar arroz no Brasil. A verdade, porém, é que até hoje *ninguém* mostrou dispôr da necessária autorização das entidades estrangeiras. Ora a verdade é que, não é livre a compra de arroz no Brasil e, pelo menos até agora, não tem sido possivel obter das autoridades estrangeiras as indispensáveis autorizações e licenças de exportação».

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O adido militar inglês, em Lisboa, sr. Drummont Woolf, partiu para Gibraltar, acompanhado de sua espôsa.

—Acompanhado de sua espôsa, chegou a Lisboa, o sr. Claude du Sault, filho do ministro da França, em Portugal.

TRINDADE — HOJE às 21,45 — UM EXITO ASSOMBROSO — A célebre comédia de BERNARD SHAW — Pigmalião — com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

VARIEDADES — 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45 — Hoje e todas as noites — O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular — ALTO LA' COM O CHARUTO! — Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira á frente de uma Grande Companhia

MARIA VITORIA — Telefone 22746 — LUISA SATANELA — apresenta tôdas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, a revista — A VITÓRIA — com um sensacional elenco e a grande atracção — HELENE e REGIS

APOLO — 2—SESSOES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45 — Última representações da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria! — Nazaré — Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, Maria Salomé e o tenor Alberto Ribeiro

LUSO

Maria Mercedes

A's 21 e 30—Grandioso Espectaculo Alegre e Artistico com: António Caricias, Natividade Pereira, Francelina Reis, José de Castro, Ana Maria e Cipriano de Carvalho.

Estreia, da amadora MARIA MERCEDES. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

INVERNO

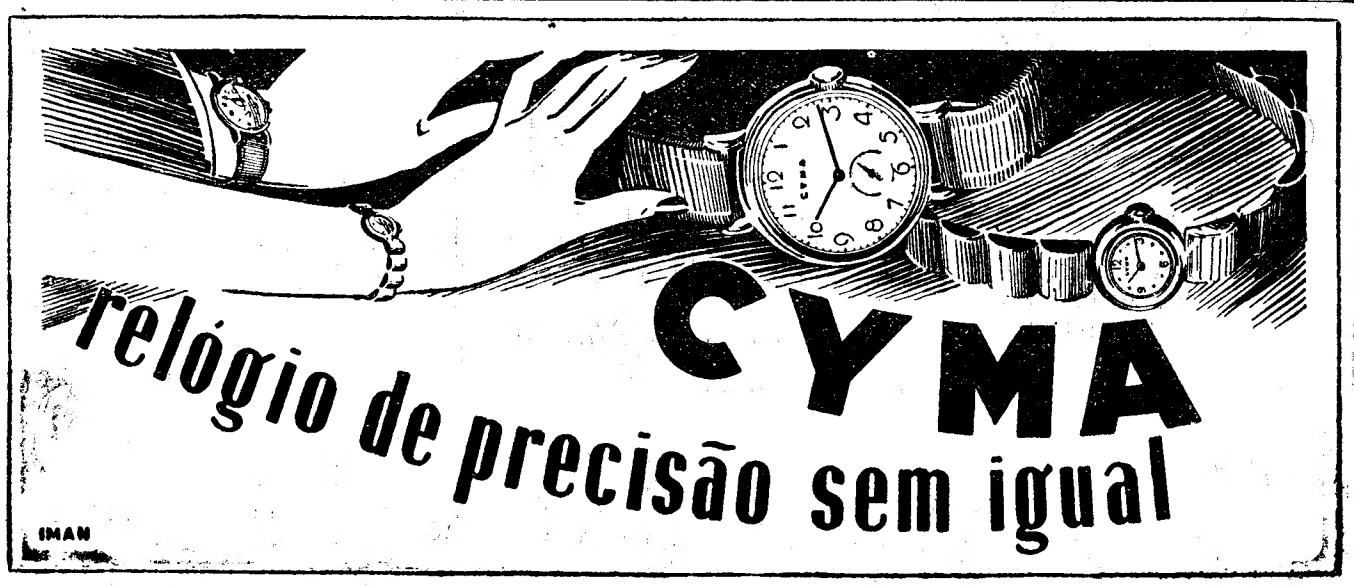
Casacos de abafo, em tecido da moda, lisos e fantasias «Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações

CASACOS DE PELES

Todas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO, — 83



O momen

Cómo vivem os prisioneiros internados em Nuremberg

NUREMBERG, 4.—O homem encarregado de tudo o que se refira á distracção, necessidades e desejos dos prisioneiros de guerra que aguardam julgamento nesta cidade é um jovem judeu, de nome Fred Sherian, que tomou o nome de Sheridan, o qual esteve ao serviço do exército alemão até 1940, data em que fugiu através da Russia até atingir o Pacifico em 1943, data em que tratou de obter a nacionalidade americana.

—Trato-os bem—disse—mas tenho de ser um verdadeiro actor, pois que não tenho a minima simpatia por êles. Recebo ordens para cuidar da sua distracção, fornecer-lhes livros, jornais, vestuário, quando êles os pedirem. Executo essas ordens, e é tudo.

Sheridan, que é também encarregado da censura do correio, declarou que Streicher termina agora as cartas com «heil»... mas com Hitler prudentemente ausente.

A maior parte dos maiores criminosos tem em seu poder uma Biblia e todos desejam lêr livros e outro material religioso pedindo frequentemente a visita de capelães.

Sheridan declarou que Schacht aproveita tôdas as oportunidades para dizer que não é criminoso de guerra, que êle próprio esteve em campos de concentração. Keitel, Jodl e Doenitz estão na prisão como simples soldados. Goering encontra-se frequentemente doente. Rosemberg, referindo-se aos judeus, disse que tôda a raça que se mistura com qualquer outra acaba por definhar. Os judeus nunca se misturaram muito e por isso tem mantido o seu vigor. Ley, na manhã antes do seu suicidio, declarou: «estou agora a conhecer os judeus, conhecemos agora melhor as coisas».—(U. P.).

Hess vai ser observado

NUREMBERG, 4—Rudolf Hess, um dos criminosos de guerra que aguardam julgamento, vai ser submetido ao exame de dois psiquiatras, um russo e outro italiano, a fim de averiguarem se a perda de memória que acusa é ou não real.—(U. P.).

UM AVIÃO DE PASSAGEIROS

forçado a descer no mar com 27 passageiros a bordo

HONOLULU, 4 — Foi oficialmente anunciado que morreram, pelo menos, sete dos 27 passageiros e tripulantes de um avião de transporte do exército, forçado a descer no mar, a 450 milhas a leste de Honolulu: Oito pessoas, incluindo uma das duas mulheres que seguiam no avião, foram recolhidas por navios de superficie. As restantes não foram ainda encontradas.—(R.).

Apareceu um livro notável!
LEIA
«INICIAÇÃO TAUROMÁQUICA»
pelo DR. SARAIVA LIMA
Um verdadeiro tratado de tauromaquia ao alcance de tôdas as inteligências
Um volume de excelente apresentação gráfica com numerosas gravuras... 20$00
E' uma edição INQUÉRITO
Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O decreto que convocou os colégios eleitorais é ou não inconstitucional?

(Continuação da 1.ª pag)

petente ou *sem observancia das formalidades prescritas na lei poderá ser sempre contenciosamente atacado, qualquer que seja a amplitude das faculdades discricionárias concedidas.* Não vale a pena insistir. Ninguém, parece-nos, se lembrará de sustentar o contrário» (Mesma revista e ano, página 226).

Salvo o devido respeito, não concordamos com a doutrina do sr. prof. Fézas Vital, no que respeita á sua classificação de actos de govêrno ou políticos e á sua insusceptibilidade de recurso.

O referido n.º 2 diz respeito a actos e decisões do Poder Executivo, contraposto ao Legislativo. Ora todos os actos do Chefe do Estado que carecem de referenda são do Executivo, porque envolvem responsabilidade dos ministros que os referendarem,—art. 114 da Constituição. Eu bem sei que nos termos do art. 71 «a soberania reside em a Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Govêrno e os tribunais», mas o facto é que todos os actos do Presidente da Republica carecem de ser referendados pelo Presidente do Conselho e pelos ministros competentes, sob pena de inexistência. Todos os actos do Presidente da Republica que carecem de referenda, são, portanto, para mim, *actos e decisões do Executivo,* para me servir das expressões do decreto 18.017 e, como tal, sujeitos a recurso, como actos mistos, políticos e administrativos que são. Nêsses actos, a parte política limita-se ao fundo da discricionaridade, deixando o restante para a administrativa, amplamente aberta para todos os recursos contenciosos.

Assim, na hipótese ocorrente da convocatória eleitoral, dentro dos prazos e dia fixados pela lei, o Executivo pode marcar as eleições para o domingo que quiser, mas não fora do prazo e nunca noutro dia da semana.

São, só, quanto a mim, indiscutivelmente actos do Chefe do Estado os que não carecem de referenda—parágrafo unico art. 82—; os outros têm como órgãos o Chefe do Estado e o Govêrno que constituem assim o Poder Executivo para os efeitos do decreto 18.017.

Sustentei e sustento que em face dos artigos 76 que diz: o Presidente da Republica só poderá ausentar-se para país estrangeiro com assentimento da Assembleia Nacional e do Govêrno, sob pena, de perder, de pleno direito, o cargo, e do art. 91, numeros 6 e 8, que dão, competência exclusiva á Assembleia Nacional respectivamente para autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, salvo agressão efectiva ou iminente por fôrças estrangeiras, e a paz, e de declarar o estado de sítio, com suspensão total ou parcial de garantias, o Chefe do Estado e o Govêrno não devem absorver êsses poderes e, portanto, entendo que se deve interpretar o artigo 88 de forma a que a sua doutrina abranja também os casos de dissolução, permitindo reunir, em caso de emergência, a Assembleia Nacional dissolvida.

Quanto ao exemplo apresentado do decreto 158 e dos seus prazos de vigência, a resposta que subtilmente nos acudiria é que o artigo 1.º do decreto de 30 de junho de 1913 só fala em *leis* que, como muito bem diz na sua resposta o sr. prof. Fézas Vital, têm «um sentido técnico-formal rigoroso» e que, portanto, não abrangem os decretos regulamentares.

Quanto ao 22.470, a minha opinião já está emitida e baseia-se no confronto entre os seus artigos 7.º e 8.º. Esses actos-condição que, têm aplicação generalizada, exigem doutrinalmente os mesmos prazos das disposições legislativas.

Quando o sr. prof. Fézas Vital escreveu no que respeita á marcação das eleições «... Pinto Barriga conclue que o Govêrno (era preferivel ter dito o Presidente da Republica)» dou-lhe inteiramente razão e só posso apresentar como desculpa o facto de ter seguido o exemplo do meu ilustre mestre e amigo quando diz, na sua entrevista do «Diario de Noticias»: «dir-se-á, porém: tendo surgido após a dissolução um facto novo—a atitude oposicionista favorável ao adiamento das eleições—*poderia o Govêrno tê-las adiado*».

Quanto ao final da resposta, na parte que me diz respeito, tenho de mim para mim que a interpretação do artigo 87, se deve fazer em conjunto com o seu parágrafo unico e... deixemos Machiavel entregue ás boas mãos de Maritain.

A honra que me deu o sr. prof. Fézas Vital de me responder merecia que eu desenvolvesse os argumentos que ficam aqui esboçados. Mas não o fiz para não demorar a resposta.

Para um opusculo que tenciono publicar reservo mais ampla e completa exposição do assunto.

Continuo portanto a sustentar que o decreto 34972 é mais do que ilegal, é constitucionalmente inexistente em face dos artigos 82 e 117 do nosso diploma fundamental, e assim o deve julgar o Supremo Tribunal Administrativo, e de que nenhum acto de govêrno se pode finstrar, por maior que seja a sua discricionaridade, á análise da sua conformidade constitucional ou legal, por recurso directo ou por via de excepção. Sustentar o contrário seria permitir os maiores absurdos constitucionais, como, por exemplo, admitir que o Presidente da Republica pudesse nomear como ministro um menor ou um naturalizado, convocasse os colégios elitorais para um sábado ou para o próprio dia da publicação do decreto convocatório, adiasse as sessões da Assembleia Nacional, de forma a evitar a discussão de um decreto-lei publicado durante o funcionamento da assembleia, dissolvesse esta, sem ouvir o conselho de Estado.

A apreciação contenciosa dos chamados actos de Govêrno em nada pode prejudicar a segurança do Estado, como demonstrei na minha dissertação de doutoramento.

A doutrina contraria que procura fugir com os actos de Govêrno ao exame contencioso, não pode sobreviver numa época de democracia e liberdade; é mesmo contraria ao espirito e á letra da actual Constituição (o n.º 19 do art. 8.º dá o direito de resistencia a quaisquer ordens que infrinjam as garantias individuais; o art. 11 veda aos orgãos da Soberania, conjunta ou separadamente, suspender a Constituição, ou restringir os direitos nela consignados; o art. 82 considera inexistentes os actos presidenciais não referendados e o art. 123 trata da inconstitucionalidade).

Agradecendo-lhe a publicação desta carta. Seu de V. etc.—*Antonio Pinto Barriga*».

O recurso para o Supremo

sôbre o decreto que marcou a data para as eleições

Esta tarde, foi-nos comunicado, com pedido de publicação, o seguinte documento:

«A comissão central do Movimento de Unidade Democrática, em face das entrevistas dos srs. drs. Fezas Vital e Cunha Gonçalves, ácêrca do recurso interposto perante o Supremo Tribunal Administrativo, a solicitação desta comissão, por um cidadão eleitor, vê-se forçada a declarar o seguinte:

1.º—E' completamente falso que o Movimento seja contrário á discussão publica da procedência do recurso acima referido. Nunca fez qualquer diligência neste sentido, nem tem qualquer responsabilidade em opiniões que defendem essa tese.

2.º—Aqueles jurisconsultos, nas suas entrevistas, fazem uma lamentável confusão entre «fixação» e «anuncio», da data para as eleições á Assembleia Nacional. O recurso ataca a «fixação» e não o «anuncio». Esse poderia ser publicado em 6 de outubro e obedeceria á exigência da lei, quanto a antecedência. Aquela, para obedecer á lei, tinha de ser feita em diploma legal, assinado por todo o Govêrno, publicada na I série do «Diário do Govêrno» (onde não têm cabimento os anuncios) e, para ter a antecedência exigida pelo decreto 34.938, tendo sido publicada em 6 de outubro, necessitava de conter a indicação de que entrava imediatamente em vigor».

AVIÃO ARRIBADO

Devido a más condições atmosféricas, aterrou na Portela um quadrimotor «Lancaster», da British Overseas, que saira de Inglaterra com rumo a Gibraltar. Após o seu reabastecimento, o aparelho seguiu, pouco depois, o seu

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho
Segure os seus haveres na
ULTRAMARINA
Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108—(Edificio proprio)—Telef. P. A. B. X.—23348/9

A questão dos bolseiros

Uma carta do professor dr. Paulo Quintela

A comissão central do Movimento de Unidade Democrática comunica-nos o seguinte documento, cuja publicação nos solicita:

«Ex.mo sr. dr. António de Medeiros Gouveia, dignissimo secretário do Instituto para a Alta Cultura: Pela imprensa de hoje chegaram ao meu conhecimento as seguintes afirmações publicamente feitas pelo ex.mo sr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações:

A prova está ainda em que figuram nessa oposição antigos bolseiros do Instituto para a Alta Cultura, a quem se proporcionaram extraordinárias facilidades para o aperfeiçoamento da sua preparação. Apesar destas circunstancias, não surgiram os trabalhos de valor que impusessem os seus autores. Não estou negando que haja valores intelectuais na oposição—estou afirmando que não realizaram trabalho util, ou porque o não quiseram ou não souberam produzir, ou porque cometeram o crime de reservar para os seus partidos o que de direito pertencia á nação. Seja como fôr, não exibem titulos á confiança do povo português—ou porque os não possuem, ou porque os sonegaram.

Dada a situação de responsabilidade oficial de quem fez ao país afirmações de tal gravidade e dada também a minha situação de bolseiro da antiga Junta de Educação Nacional, a que sucedeu o actual Instituto para a Alta Cultura e as funções decentes que venho exercendo; considerando mais que, nesta matéria, o melhor juiz é o próprio I. A. C., que me mandou para a Alemanha estudar germanística, venho pedir a v. ex.ª se digne informar-me se a direcção do I. A. C. pode perfilhar, pelo que me diz respeito, o que dos seus bolseiros disse o sr. subsecretário do Estado das Corporações.

Como as palavras do sr. subsecretário de Estado das Corporações foram proferidas publicamente e divulgadas pela imprensa, julgo-me no dever e no direito de dar publicidade a esta carta, bem como á resposta, que espero seja urgente, que v. ex.ª se digne dar-me. Apresento a v. ex.ª os meus melhores cumprimentos. A Bem da Nação. Coimbra, 1 de novembro de 1945. *Paulo Manuel Pires Quintela* (Antigo bolseiro da *Alexander von Humboldt-Stiftung*, antigo bolseiro da Junta de Educação Nacional, professor extraordinário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)».

A actividade da União Nacional

Reuniões sob a presidência de membros do Govêrno

A actividade da União Nacional, para apresentação dos seus candidatos a deputados á Assembleia Nacional, continua a verificar-se por todo o país. Esta tarde, na Guarda, o sr. ministro da Justiça presidiu a uma reunião em que foram oradores os srs. dr. Roberto de Oliveira, governador civil; tenente-coronel Orlindo José de Carvalho, presidente da camara; e o candidato a deputado sr. dr. Soares da Fonseca.

Amanhã, em Lisboa, haverá uma sessão, no Teatro Nacional, presidida, também, pelo sr. ministro da Justiça, para apresentação dos candidatos a deputados por Lisboa, srs. drs. Albino dos Reis, Alexandre Pinto Basto, prof. dr. Mário de Figueiredo, drs. António Bustorff Silva, Joaquim Dinis da Fonseca e Ulisses Cortês, eng. André Navarro, major Jorge Botelho Moniz, Luiz Pastor de Macedo e dr.as D. Maria Van-Zeller e D. Virginia Maria Gersão. Usarão da palavra os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Joaquim Dinis da Fonseca, subsecretário de Estado das Finanças; dr. Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da União Nacional; major Jorge Botelho Moniz e dr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller. Assistirão vários membros do Govêrno, dirigentes da União Nacional e muitas outras altas individualidades. Será radiodifundida pelo Rádio Club Português, ás 21 e 30.

Pelo microfone de Emissora Nacional, ámanhã, ás 21 e 30, o sr. prof. dr. Amorim Ferreira, subsecretário de Estado da Educação Nacional, fará uma alocução dirigida aos eleitores de Ponta Delgada, por cujo círculo é candidato. Em Ponta Delgada, haverá, ao mesmo tempo, uma sessão de propaganda, em colaboração com as autoridades locais. Na quarta-feira, haverá uma sessão em Angra do Heroismo.

No dia 7, haverá uma sessão em Castelo Branco, presidida pelo sr. subsecretário das Obras Publicas, sendo oradores os candidatos srs. major Mendes do Amaral, dr. Alçada Guimarães e eng. Araujo Correia.

No dia 11, em Vila Real, também haverá uma sessão presidida por um membro do Govêrno, sendo oradores os srs. drs. João Ameal, Lopes da Fonseca, Henriques de Almeida e Bernardes Pereira.

No dia 14, o sr. ministro das Colónias, que regressa de Angola a Lisboa, presidirá a uma sessão, no Funchal, em que discursarão os candidatos locais.

No dia 16, o sr. ministro das Finanças presidirá a uma sessão que está a ser organizada em Braga.

to político

O que nos disse

sôbre o momento actual o dr. Constantino Fernandes

(Continuação da 1.ª pag)

democratico do povo português e do conteudo vivo e saudavel da doutrina e a sua revelação agora, como larga oposição, á situação actual resulta da verdade daquelas afirmações. E tão convicto e forte é o seu fundamento democratico, que alguns que se diziam *anti-parlamentares e anti-democratas*, não se importam já de se considerarem democratas, embora apareçam aos olhos dos seus correligionarios que se conservam fiéis á ortodoxia da doutrina que todos professam como *traidores*.

Estes democratas da ultima hora não são, afinal, nem traidores, nem inimigos, nem amigos—*são os ratos que abandonam o navio*...

A Democracia entra em conta com elementos que embora coubessem no seu ideário, não estavam devidamente considerados

—Mas qual é na opinião de V. Ex.ª o conteudo actual que deve emprestar-se ao conceito de Democracia?

—A Democracia entra hoje em conta com elementos que escaparam ou foram esquecidos, embora coubessem no seu ideario e que por isso parecem novos, os quais são: os processos de socialização ou de quasi-socialização (entendendo-se por esta designação a participação, com caracter predominante, do Estado nas empresas particulares e a limitação dos dividendos e percentagens dos conselhos de administração) do credito, dos transportes, dos bancos emissores, das minas e dos grandes trabalhos publicos. E além destes, a resolução imediata com prejuizo de outros problemas, ainda que de soluções necessarias mas que num país pobre deviam e devem esperar, dos problemas da saude publica, da instrução, da assistencia hospitalar, da previdencia geral, do salario minimo (minimo como expressão do minimo suficiente), da extinção do jogo de azar, do crescimento endemico dos centros de prostituição, e outros.

Podem vir dizer-me que estes problemas estão a ser considerados e resolvidos. Não estão. Se fôr necessario demonstrar praticamente o fundamento desta afirmação, diremos porquê.

Sendo a Democracia o governo do povo pelo povo, este não pode escolher os seus governantes senão entre os *valores sociais* de que se excluem aqueles que, seja qual fôr o campo politico onde estiverem, só têm em mira os grandes negocios e fazem afrontosas fortunas.

—Que conclusões entende que devem ser tiradas para resumir as declarações que acaba de fazer?

—Desta conversa tiro as seguintes conclusões, conclusões de um estudo começado há uma dezia de anos em revista da especialidade, que não me foi permitido concluir: o processo economico, em tese, é separado do politico, pois pode haver e tem de haver hoje economia fiscalizada numa forma democratica de governo; há incompatibilidade entre a doutrina democratica e a do chamado Estado Novo; a acção governativa democratica deve ser exercida pelos que mais aptos e corajosos se mostrem na preparação e resolução daqueles problemas.

A oposição conta com autenticos valores sociais que não puderam prestar as suas provas para o exercício do govêrno

E o nosso entrevistado terminou, assim, as suas considerações:

—Pertenço á geração esquecida, aquela que em 1926 era muito nova e quis, orgulhosa e firmemente, manter-se dentro de principios que abraçou e julga os melhores, que não quere o governo senão orientado pelo espirito de «*équipe*», tão bem definido pelo meu querido colega, dr. Mario de Castro. Nada de atitudes pessoais. Subordino-me, civica e democraticamente, á acção e pensamento dos que reconheço como cidadãos capazes de não deixarem cair o poder na rua.

Porque em toda a oposição há um sentimento de absoluta lealdade, entendo que o Govêrno não deveria pôr entraves ao adiamento das eleições, que seriam disputadas com entusiasmo nunca visto e, creio com uma alta compreensão civica. Depois ver-se-ia quem ganhava...

De resto, a oposição conta com *valores sociais* que, ao contrario do que disse o sr. Presidente do Conselho, não vão rareando nem desaparecendo. Esses valores, se não deram as suas provas publicas para a governação, já as deram no exercicio das suas profissões e no desempenho de funções delicadas.

Vejo, com desgosto, apodar-se essa oposição e, portanto, os valores incontestáveis a que me refiro, de inimigos, nuvem de gafanhotos, desordeiros e outros epitetos que não apareceram nunca invocados na propaganda eleitoral da grande Inglaterra que derrubou, com aprumo e um profundo sentimento de educação civica, o seu maior estadista depois de Pitt, por entender que essa atitude correspondia ao interesse nacional

Reuniões na província promovidas pelo Movimento de Unidade Democrática

Sessões em Oeiras e Mafra

No Govêrno Civil de Lisboa, deu entrada o requerimento da Comissão de Unidade Democrática de Oeiras, solicitando autorização para os democratas do referido concelho poderem reunir-se no próximo dia 13, em local e hora que será oportunamente anunciada.

A reunião está a despertar grande interêsse entre os republicanos do concelho.

—Uma comissão de oposicionistas de Mafra solicitou, pela segunda vez, do governador civil autorização para uma reunião a efectuar naquele concelho, no dia 17 do corrente.

Também um grupo de democratas de Mafra, integrados no pensamento do Movimento de Unidade Democrática iniciado no Centro Almirante Reis, enviou ao sr. Presidente da Republica um telegrama, a pedir eleições livres.

As reuniões na provincia

A Comissão de Unidade Democrática de Castelo Branco requereu autorização para uma reunião dos democratas do concelho, a efectuar no dia 12, a-fim de apreciarem o relato da sessão da Comissão Central, marcada para o dia 10.

—Está constituida a comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática em Almeida, a qual ficou composta pelos seguintes elementos: dr. Ernesto Carvalho Santos, advogado, Aníbal Vieira, Jaime Freire Falcão, proprietário, João Martinho da Cunha, farmaceutico e Francelino Diogo, comerciante.

—Foi requerida ontem ao governador civil da Guarda autorização para uma reunião a efectuar no dia 13 do corrente, em Almeida. Nessa reunião far-se-ão representar a Comissão Central de Lisboa e a Comissão Distrital da Guarda. Esta ultima será representada pelos srs. drs. José Falcão, Adelino Lopes, António Proença Abranches, Ernesto Carvalho Santos e capitão Bernardo Pessoa.

—Em Figueira de Castelo Rodrigo constituiu-se também a comissão de Unidade Democrática a qual ficou composta pelos seguintes elementos: dr. Alexandre Mexedo, licenciado em direito, dr. Aurélio Galhardo, médico, Aníbal do Nascimento, comerciante e professor António Rebolho. A reunião nesta localidade deve realizar-se no próximo dia 13, esperando-se que nela se faça representar a Comissão Central de Lisboa e a comissão distrital da Guarda.

—Os srs. dr. Pascoal da Costa Cabral, médico, Abel Barbas, proprietário, dr. José Joaquim da Costa Junior, médico-veterinário, Abilio Amaral, professor, António Teixeira Alves, contabilista, e capitão Manuel Beirão requereram á autoridade administrativa autorização para uma reunião oposicionista, a realizar em Gouveia, no dia 17 do corrente, pelas 21 horas.

—Em Alcanena, a comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática ficou organizada com a participação dos srs. João Silva Nazraio, industrial, como presidente; Joaquim António Ferreira Junior, comerciante, como tesoureiro; José Flora Inácio Bento, comerciante; Joaquim da Silva Moita Medreiro, Joaquim dos Santos Silva e Caracol; como delegado á comissão distrital foi escolhido o sr. António Augusto Louro.

—Em Ovar, segundo nos informa o nosso correspondente, é aguardada com o maior interesse a reunião requerida para o dia 15, no Cine Teatro local. E' elevadissimo o numero de assinaturas recolhidas nas listas de adesão ao movimento oposicionista, entre as quais se contam as seguintes:

Médicos: drs. Domingos Lopes Fidalgo, José Afranio Lamy, José Eduardo Lamy, José Carvalho Silva; formados em Direito e advogados, drs. Pedro Chaves, Augusto Chaves, António Aflalo de Castro, João de Melo, Joaquim Oliveira Lirio; engenheiros: Guilherme Pereira de Magalhães e Alberto Manuel Arála Chaves; funcionários publicou: Antóni Pádua Costa Nogueira. José Augusto Lopes Fidalgo, Manuel Augusto Nunes Branco e Armando Cancela de Amorim; empregados bancários: Alvaro Ferreira da Silva, António Ferraz de Liz, António Santos Coelho, Antero Ferreira Azevedo, Armando Alberto Teixeira de Castro, Benjamim Jaime de Almeida, Dagoberto Rocha, João Pinho Almeida, José Ferraz Pinto, José Rodrigues Pinho e Raul Pinho Neves; ferroviarios: Manuel Almeida Gomes Pereira, Abilio Silva Ladeira, António Pinheiro Pereira, Eugénio Passos Diniz, António Barreto e Acilio Alves Costa; comerciantes: Afonso Bonifácio, António Bonifácio, Manuel Mateiro, Joaquim Correia Dias, António Lucio Pinto Gama, David Godinho, António Faustino Marques e José Pereira Camarão; ourives: Afonso Dias de Carvalho, Miguel Queiroz Mesquita, João Dias de Carvalho, João Conceição Padela e António Gutierre; farmaceutico, António Carmindo Sousa Lamy; guarda-livros, Acácio Alves Cunha.

—Na Moita, assinado pelos srs. dr. Antonio Augusto Macedo Faria, dr. Carlos Santos, Antonio Carvalho, Luiz Carlos Santos, Antonio Santos Alegria e José Carvalho, foi entregue ás autoridades competentes um requerimento solicitando autorização para a reunião dos democratas deste concelho, no dia 14, no Cine Estrela Moitense.

—Em Vila da Feira, sob a presidência do sr. dr. Alcides Strecht Monteiro, constituiu-se a comissão do Movimento de Unidade Democrática, de que fazem parte os srs. dr. Vás Ferreira, antigo deputado; dr. Domingos Simões Trincão, dr. Eugenio Cadillon, Artur Pinho de Lima, Manuel de Araujo e Henrique de Lima, do conselho consultivo; e Manuel José Lopes Pereira, José Soares de Sá e Luiz Pereira de Campos, do conselho executivo. Foi enviado á Presidencia da Republica um telegrama, com 52 assinaturas, cumprimentando o Chefe do Estado e solicitando o adiamento das eleições.

—Em Seia, a comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática, presidida pelo sr. dr. Antonio Melo Sena Mota Veiga, ficou constituida pelos srs. drs. Antonio Gomes e Adelino dos Santos Dinis, medicos; dr. Antonio de Almeida Melo, licenciado em farmácia; Joaquim Guilherme Correia, estudante de Medicina; João Dias Junior, proprietário; Prudencio Augusto da Costa, comerciante, e José Ferreira Matias Junior, jornalista. E' muito avultado o numero de adesões de democratas aos principios e aspirações formulados na sessão do Centro Almirante Reis e prossegue activamente a recolha de assinaturas.

Foi requerida autorização para efectuar uma reunião no dia 17 do corrente, para a qual vão ser convidados os srs. drs. Afonso Costa, filho, e Fernando de Abranches Ferraz, da comissão central do Movimento e filhos dos grandes estadistas e senenses de memoria immorredoira, que foram o dr. Afonso Costa e dr. Abranches Ferrão, assim como o ilustre advogado dr. Avelino Cunhal e o antigo diplomata dr. Vitor de Sousa, ambos de Seia. A comissão resolveu saudar, entre outros jornais, o «Diario de Lisboa», facto que gostosamente noticiamos.

Saudações ao «Diário de Lisboa»

A comissão da Unidade Democrática da freguesia de Santa Catarina, de que fazem parte os srs. Henrique Afonso Pires, Mario Humberto Maia Rebelo, Manuel Nunes de Carvalho, Francisco Baptista, Antonio Marques de Oliveira, Roberto Veloso Muñoz, José Teodoro Costa e Antonio Carrilho, enviou-nos um oficio, saudando o «Diario de Lisboa» pela sua atitude de independência perante o problema eleitoral.

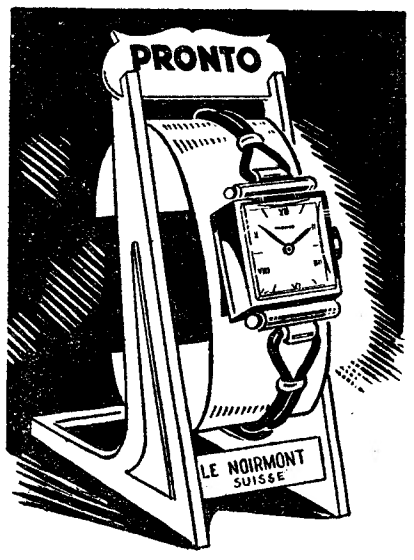
O govêrno francês deve reconstituir-se depois de àmanhã

PARIS, 4.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—Dentro das próximas 48 horas, antes da constituição do novo govêrno francês, são esperados importantes acontecimentos politicos. Os socialistas e os comunistas chegaram virtualmente a acôrdo quanto ao programa de reformas sociais e economicas, da reconstrução das finanças e da politica externa. Esse programa não será publicado antes de segunda ou terça-feira, porque pode sofrer modificações á ultima hora.

Entretanto, existem mais dois partidos que podem tomar parte no govêrno de coligação dos três partidos e cujas opiniões não se conhecem. Um desses partidos, o das esquerdas catolicas—Movimento Republicano Popular—reune-se hoje, domingo.

Resta tambem saber o que pretende o general De Gaulle quanto ao programa de qualquer govêrno que venha a chefiar. E' certo que, oficialmente, o general De Gaulle não tem programa e não está filiado em qualquer partido. Mas supõe-se que o actual ministro dos Negocios Estrangeiros, Georges Bidault, indiscutivel chefe do Movimento Republicano Popular, quando fizer a sua declaração sobre politica aos deputados do seu grupo, anunciará que êsse programa tem o apoio de De Gaulle.

O programa conjunto adoptado pelos partidos socialista e comunista, com a aprovação dos representantes do congresso da C. G. T. e do partido radical, contém os seguintes pontos:—liberdade de pensamento, de consciência e de Imprensa; abolição da prisão administrativa arbitrária; supressão da policia politica, incluindo a Direcção Geral das Investigações; eliminação de todos os vestigios relativos ás diferenças raciais que ainda existam nas leis. Esta ultima deliberação refere-se aos prejuizos causados pela campanha anti-semita do regime de Vichy.—(R.).



Para Ter A Sua Casa

adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Alta Sapataria Cristal

PACHECO

Apresenta as mais recentes novidades

Rua do Salitre, 42 (á Avenida)

TELEF. 4 2424

PELES

DAVID KIT

acaba de receber da América as ultimas novidades em **Vison Kastor** e **Astrakan** para 1946.

Encontram-se em exposição nas vitrinas do **CINEMA TIVOLI** alguns dos modêlos chegados.

DEPOSITO: Aven. Conde Valbom, 18, 1.º, D. — Telef. 4 8089

Jóias, pratas antigas e modernas

Compram-se por altos preços na

«OURIVESARIA PORTUGAL»

Rossio, 121 (esquina Rua Betesga)

CANARO

E SUA ORQUESTRA

a partir de 10 de Novembro no

Grande Casino de Lisboa (Espelho de Agua)

VAPOR

Vende-se, com 872 toneadas brutas e a capacidade de 800 metros cubicos. Recebem-se propostas até ao dia 7 do próximo mês de Dezembro. Para mais indicações queiram dirigir-se á Repartição Técnica da Companhia Nacional de Navegação, Cais da Fundição, em Lisboa.

O vendedor reserva-se o direito de não adjudicar o navio, se as propostas não convierem.

Atenção—T. S. F.

Por motivo de obras, concedemos DESCONTOS ESPECIAIS sobre os preços de **receptores de marcas afamadas.**
GRANDE E ESCOLHIDA EXISTENCIA
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
SAMUEL H. MUCZNIK, SUCR.
266, Rua do Ouro, 1.º

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

GRAVURAS E LITOGRAFIAS antigas coloridas ✱ Mapas antigos de Portugal, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, etc., etc. ✱ Móveis estilo inglês
JOAO GALVÃO, LIMITADA
Rua das Flores, 77, r/c.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões) Tel 2 6550

Atenção linha de Sintra

CONSTRUÇÕES
Pequenas e grandes reparações, por técnico competente. Projectos, orçamentos e responsabilidades. AVENIDA GAGO COUTINHO, D. P. - 3.º Esq.º
AMADORA

Em 10 prestações

fatos, gabardines e sobretudos
6—RUA DO LORETO—8

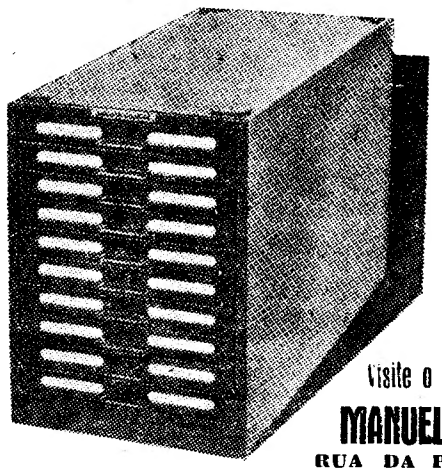
Mário Jácome Dias

Missa do 30. dia

Maria Tereza Fonseca Dias e familia participam que no próximo dia 5 de Novembro, pelas 9 horas, na Igreja da Vitória, será dita missa pelo seu eterno repouso. Agradecem a comparência.

"SKANDEX,,

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VARIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

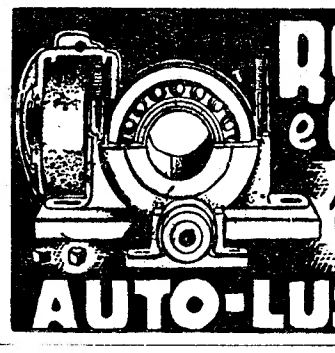
MODELOS 100% (à prova de fogo)

Visite o nosso STAND em **LISBOA**
MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA
RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PORTO:
Araújo & Sobrinho, Sucr.
LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

MALA REAL INGLESA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)
Agentes em Lisboa: JAMES RAWES & C.º e E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
O moderno navio rápido
«DURANGO»
Esperado cerca do dia 25 de Novembro
Recebendo carga geral e frigorífico para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS E BUENOS AIRES
Este navio vem consignado a
JAMES RAWES & C.º
47, Rua Bernardino Costa — LISBOA
Telefones 23232-3-4 **Telegramas RAWES**



ROLAMENTOS e CHUMACEIRAS *para maquinas* INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 75-79-LISBOA

TERRENO

Vendo b. talhão. Estrada do Guincho—Cascais. Optima situação, frente ao mar. Informa rua Augusta, 176, 2.º, Esq.—Tel. 21805.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

ROSICLER?

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

«Sociedade Portuguesa de Penas e Peles, L.da»

Por escritura de 10 de Setembro corrente, lavrada nas notas do notário de Lisboa Dr. António Cardoso de Sampaio e Pinho, o capital desta sociedade, que era de 100.000$00 e da qual eram unicos sócios os Srs. ARTUR FRANCISCO DOS REIS, FILIPE DIOGO VCTOR DOS REIS, ALBERT NEUVY e VICTOR TAYAR, foi reforçado com 150.000$00, ficando, por isso, elevado a 250.000$00, e admitido na sociedade, como novo sócio, o SR. RAMIRO ANTERO RIBEIRO, que subscreveu e realizou uma quota de 50.000$00.

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas que os referidos Srs. ARTUR FRANCISCO DOS REIS, FILIPE DIOGO VCTOR DOS REIS, ALBERT NEUVY e VICTOR TAYAR possuiam na mesma sociedade, com as que subscreveram de novo, e alterado, parcialmente, o respectivo pacto social, tudo nos termos seguintes:

O parágrafo unico do artigo primeiro passou a ter a seguinte redacção:

«PARAGRAFO UNICO

O seu domicilio passa a ser na Rua Luiz Pinto Moitinho, numero sete, rez do chão, esquerdo»;

O artigo terceiro passou a ter a seguinte redacção:

«TERCEIRO

O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, existe em valores, direitos e efeitos sociais, conforme a escrituração, e dinheiro, e divide-se em cinco quotas de cinquenta mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

As quotas dos sócios Artur Francisco dos Reis, Filipe Diogo Victor dos Reis, Albert Neuvy e Victor Tayar, encontram-se integralmente realizadas.

O sócio Ramiro Antero Ribeiro por conta da sua quota já entrou na Caixa Social com a quantia de trinta mil escudos, ficando obrigado a entrar com a quantia restante para integral pagamento da mesma quota dentro do praso de dois anos».

O artigo sexto passou a ter a seguinte redacção:

«SEXTO

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução; porém, em assembleia geral serão escolhidos de entre eles dois para o exercicio efectivo da gerencia.

A assinatura dêstes dois sócios é indispensável para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Quando porém um dêstes sócios se encontre ausente ou impossibilitado é indispensável a assinatura de um dos gerentes efectivos com a de qualquer dos outros sócios».

O artigo decimo passou a ter a seguinte redacção:

«DÉCIMO

É permitido á sociedade amortizar a quota de qualquer dos sócios nos casos seguintes:

a) De acordo com o sócio interessado;

b) Se a quota fôr penhorada, arrestada ou posta em hasta publica ou arrematada por quem não fôr socio da sociedade;

c) Se o sócio exercer em Portugal, sem a devida autorização constante de acta, comércio ou industria semelhante ao da sociedade ou, prestando habitual e assiduamente os seus serviços a esta, deixar de os prestar, por vontade própria ou por resolução de, pelo menos, três quartas partes do capital social;

d) Se um sócio não respeitar o pacto social ou perturbar por qualquer forma gravemente a vida e actividade da sociedade».

O artigo décimo segundo passou a ter a seguinte redacção:

«DÉCIMO SEGUNDO

Os sócios obrigam-se, reciprocamente, por si ou por quem lhes suceda, na posse e dominio das respectivas quotas, a nunca impedir a marcha regular dos negócios da sociedade, pois de contrário, esta terá direito a indemnização de perdas e danos, que fica fixada em importancia igual ao valor nominal da quota do respectivo sócio para ser paga por aquele que faltar ao cumprimento desta obrigação, bem como a não exercer a mesma industria em Portugal».

Está conforme. Lisboa, 19 de Setembro de 1945—*Domingos Mário Andrade.*

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, (ao Camões) — Tel. 26550

ÀS CLASSES PISCATÓRIAS

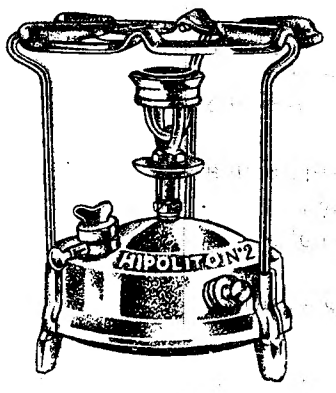
Botas de borracha estrangeiras

Da marca «PHOENIX», cano alto até à coxa, dos n.os 42-43 e 44, chegou nova remessa. Preço de cada par 300$00.
Rua do Bomjardim, 364 — Pôrto

FOGÕES A PETROLEO

A Casa Hipólito L.da, que tem procurado manter o abastecimento do País, através de todas as dificuldades originadas pela Guerra, vem avisar todos os seus clientes dos seus actuais preços dos Fogões, de conformidade com as novas cotações das respectivas matérias primas:

Fogão HIPÓLITO



Fogão HIPOLITO n.º 1 ou 2
Completo ... Esc. 100$00
com os habituais descontos de revenda
LANTERNAS DE ESTABULO n.os 124 e 175
Temos estas lanternas para entrega imediata

Armazenistas de Lisboa: **J. Barros Queiroz** — Largo de S. Domingos, 23; **Roldão & Caldeira, L.da** — T. Nova de S. Domingos, 28; **Vilas & Vilas** - R. 1.º Dezembro, 45, 2.º

Agente no Porto — **J. LEMOS J.or** — Rua das Flores, 14, 1.º

CASA HIPOLITO, L.DA Torres Vedras — Telefone n.º 53

CASA CARDOSO

Antiga Pelaria Confiança
grande liquidação por motivo de obras e saída de um dos sócios
INTERESSA ÀS SENHORAS E A CAVALHEIROS
Tudo vendido ao desbarato: Peles soltas e confeccionadas, malas de senhora e de viagem, pastas, guardas-chuva, meias e variadissimos artigos de novidade, cigarreiras, carteiras, porte-moedas, etc.
RUA DA PALMA, 3 — Telefone 28157

HANDBALL

Inaugurou-se hoje a época de 1945-946

A nova época de «hand-ball» inaugurou-se hoje com a primeira jornada do torneio promovido pela Associação de Hand-Ball de Lisboa, para disputa da taça «Artur da Costa Almeida», instituida em homenagem a este dedicado adepto da modalidade.

O programa comportava quatro encontros, mas um deles não se efectuou por falta duma das «équipes»—a do Atletico. No primeiro desafio jogado no Campo Grande e no das Salesias faltaram os arbitros. Foram estas as notas discordantes da jornada inaugural da temporada de 1945-46.

Seguem-se breves notas dos encontros jogados esta manhã.

Belenenses, 4-Treze, 3—Nas Salesias.

O resultado não desmentiu as previsões de que seria este o desafio mais equilibrado da jornada. Com efeito, foi essa a caracteristica da luta. Ao intervalo, o Belenenses vencia por 3-1. Macara, Natividade e Carrelhas (2) fizeram os «goals» dos «azues»; Carvalho (2) e A. Neves marcaram os tentos dos «trezistas».

Benfica, 8-Almada, 6—No Campo Grande. Os almadenses colocaram os «encarnados» em maior dificuldade do que se previa. Tendo marcado primeiro um «goal», os visitantes puderam conservar a sua vantagem até ao intervalo—altura em que ganhavam por 3-2. Como nota saliente a presença de Barreiros Gomes, na «équipe» do Benfica depois de ter constado que pedira a transferencia para os «leões». Os «goals» do Benfica foram obtidos por Avilez (2), R. Gomes (3), Homero (2) e Gameiro. Os tentos do Almada foram alcançados por Sergio (3) e Louro (3).

Sporting, 16-União Piedade, 2—No Campo Grande. O unico encontro desnivelado da jornada, o que não surpreende, pois os «leões» defrontaram uma «équipe» estreante, que, todavia, foi animosa. Ao intervalo, 10-2.

Delié (4), R. Ferreira (2), M. Silva (3), Vital (5), Herminio e Pinto Santos foram autores dos pontos dos vencedores. Jorge e Ramos marcaram pelos vencidos.

Marvilense-Atletico—Este jogo, marcado para o campo de Marvila, não se disputou por falta de comparencia do Atletico. Os marvilenses averbaram uma vitoria.

Para a jornada de domingo, continuam na prova o Belenenses, o Sporting, o Benfica, o Almada e o Internacional, que ficou isento para hoje.

CICLISMO

A prova «Campo-Sede do S. L. Benfica»

Organizado pelo port Lisboa e Benfica, disputou-se hoje a prova «campo-sede» para corredores iniciados. A partida foi dada no campo 28 de Maio e a chegada verificou-se em Benfica, em frente da sede do clube.

Foi estabelecido o seguinte percurso: Campo 28 de Maio, Moscavide, Sacavem, Frielas, estrada de Loures, Carriche, Odivelas, Caneças, Belas, Pendão, Amadora e Benfica.

A prova foi bem disputada e só na subida de Odivelas para Caneças começaram a definir-se posições. A' frente ficou o lote dos mais fortes, onde só faltava Alberto Coelho, que uma avaria obrigara a desistir; no entanto, as primeiras classificações decidiram-se na meta, num «sprint» prejudicado pelo estado do piso da rua.

Classificação—1.º Amandio Diniz, do Lisgás, 1 h. 30 m. e 20 s.; 2.º Ramiro Prieto, Benfica; 3.º Carlos Miguel, «Iluminante»; 4.º Elidio Salgado, Benfica; 5.º Augusto Correia, Benfica, todos com o mesmo tempo do vencedor; 6.º Carlos Paulo, «Iluminante», 1 h. 30 m. e 25 s.; 7.º Alberto Alves Benfica 1 h., 30 m. e 27 s.; 8.º João Morais, Benfica, 1 h., 30 m. e 50 s.; 9.º Eduardo Vieira, Benfica, 1 h., 33 m. e 30 s.; 10.º António Marques, Desportivo de Arroios, 1 h., 41 m. e 12 s. Classificaram-se ainda mais cinco corredores.

Por «equipes»: 1.º Benfica, 11 pontos, taça «Felix Bermudes»; 2.º Desportivo de Arroios, 37 pontos, taça «Engenheiro Aires da Fonseca».

GIMNASTICA

As classes do Centro de Educação Fisica

Estão já em franca actividade as classes de ginastica do Centro de Educação Fisica, sob a direcção do conhecido professor Ermelindo Santos.

O horário estabelecido é o seguinte: senhoras, ás 3.as e 5.as, das 19 e 15 ás 20 horas; adultos, ás 2.as, 4.as e 6.as, das 18 e 30 ás 19 e 15; infantil, ás 3.as e 5.as, das 18 e 30 ás 19 e 15, e ás 4.as, das 17 e 45 ás 18 e 30.

O curso reduzido funciona ás 2.as, 4.as e 6.as, das 19 e 20 ás 20.

As inscrições continuam abertas.

ESGRIMA

A assembleia geral da F. P. E.

Efectua-se ámanhã, á noite, na sala de armas da Associação dos Pupilos do Exército, a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Esgrima, para votação do relatório e contas da ultima gerência.

O projecto de novos estatutos da F. P. E. será discutido e votado na próxima quinta-feira, em assembleia extraordinária, que se efectua no mesmo local e é aguardada com muito interêsse.

ATLETISMO

O torneio da C. U. F. foi adiado

O torneio de atletismo organizado pelo Desportivo da C. U. P., que devia ser disputado inter-sócios e simpatizantes do clube e que estava anunciado para hoje, foi de novo adiado, devido ao falecimento de um dos dirigentes da respectiva secção.

BASKET-BALL

Começou hoje o Campeonato de Lisboa das categorias secundárias

Começou hoje o campeonato de Lisboa das categorias secundárias da Divisão de Honra, bem como de tôdas as categorias das 1.ª, 2.ª, 3.ª Divisões e de Juniores.

A modalidade entra, assim, na sua grande actividade. As manhãs de domingo são preenchidas por uma série de jogos que movimentam mais de uma centena de jogadores.

Nos encontros de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra: Na Boavista, o Benfica venceu o Lisgás em 2.as categorias por 36-29 e perdeu em 3.as por 37-16; em juniores a vitória pertenceu ao Lisgás por 32-22.

Em Carnide, o clube local venceu o Rio Sêco, em 2.as e 3.as, respectivamente, por 61-23 e 18-14; em juniores a vitória pertenceu ao Rio Sêco, por 22-11.

I Divisão: Em Campolide o clube proprietário do campo venceu o Moscavide, em 1.as, e 3.as categorias, respectivamente, por 55-22 e 38-21. Em 2.as, o Moscavide obteve a vitória pelo «score» de 41-19.

Em S. Bento, o Sporting conquistou vitórias sôbre o Maria Pia em tôdas as categorias, respectivamente em 1.as, 2.as e 3.as por 42-18; 29-12 e 35-4; em juniores, o Maria Pia perdeu por 8-19.

Em Santo Antão, o Atenco Comercial, venceu o Campo de Ourique, em 1.as, 2.as e 3.as respectivamente por, 25-23; 28-18 e 40-30.

II Divisão: Em Campo de Ourique, o Pena venceu a Promotora, em 1.as e 2.as categorias respectivamente por 28-19 e 19-10. Em 3.as categorias a vitória pertenceu ao Promotora por 22-19.

Na Estrêla, o Lisboa Ginásio venceu o Internacional em 1.as, 2.as e 3.as, respectivamente, por 79-12; 26-25 e 49-6.

CICLO-TURISMO

Campeonato distrital de regularidade

Disputou-se hoje a segunda prova do campeonato distrital de regularidade, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

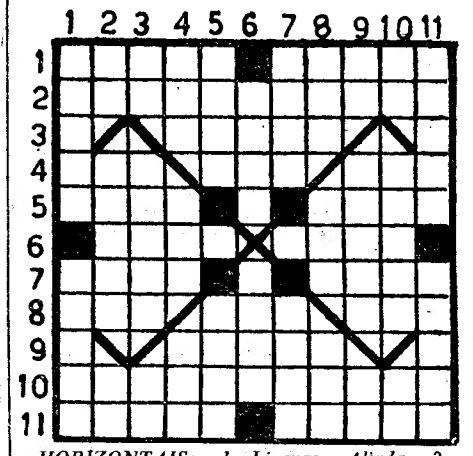
Cêrca de 60 concorrentes, entre os quais cinco senhoras, representando o Benfica e o Arroios, reuniram-se nas portas de Benfica para fazer um percurso á volta de 25 quilómetros, com passagem por Amadora, Queluz e Belas.

A primeira partida foi dada ás 13 horas, ao concorrente Fernando Belém, do Benfica, e a ultima a Fernando Agostinho, do mesmo clube.

Como de costume, a classificação, dada a laboriosidade de que se reveste, só será conhecida ámanhã. No entanto, como o campeonato se disputa em três mãos, damos, a título de elucidação, os nomes dos oito primeiros da primeira prova: Miguel Semedo, 16 pontos; Flávio Rodrigues, 19; Justino Correia, 19; José Almeida, 22; Eugénio Jesus, 22; D. Maria do Céu, 22; José Barros, 22—todos do Benfica; e António Tavares, do Arroios, 24 pontos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1133



HORIZONTAIS: 1—Ligavas. Aliada. 2—Dignidade militar puramente honorifica. 3—Praia. 4—Ferro endurecido pela têmpera. Lamentos. Igual. 5—Pá para levantar a terra cavada. Excepto. 6—Bola para jôgo. Imperador romano que mandou incendiar a cidade de Roma. 7—Buraco. Aparelho com que se dá direcção ao navio. 8—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Oxido de cálcio. Imensidão. 9—Apelido. 10—Soldado armado de carabina. 11—Alego. Penhor.

VERTICAIS: 1—Caixotes para arrecadação de géneros. Escora. 2—Em o. Cidade de Itália. Preposição latina que designa direcção. 3—Prefixo de negação. Abro. Interjeição que imita o estrépido de desmoronamento. 4—Nome de mulher. Para barlavento. Fluído aeriforme. 5—Tempo do verbo ser. Extremidade por onde se pega num objecto. 6—Numero digito. Governador árabe em território de Espanha. 7—Amarras. Nome de mulher. 8—Doença. Bilis. Ente. 9—Quarto. Contudo. Seguir. 10—Nome duma letra. Perfume. Batráquio. 11—Içara. Isoladas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1132

HORIZONTAIS: 1—Mota. Asar. 2—Erro. Toledo. 3—Anosa. Sarre. 4—Saí. De. Pôr. 5—Ia. Arara. 6—Ag. Ta. 7—Idade. Tu. 8—Rum. Aí. Ibo. 9—Ampla. Acres. 10—Raiara. Iens. 11—Asar. Asso.

VERTICAIS: 1—Meãs. Rara. 2—Ornais. Umas. 3—Troia. Impia. 4—Aos. Ad. Lar. 5—Adaga. Ar. 6—Er. Da. 7—Os. Ateia. 8—Ala. Rá. Cia. 9—Serpa. Tires. 10—Adro. Rubens. 11—Roer. Osso.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 4—(Pelo telefone)—Começaram esta manhã os campeonatos regionais de «basket-ball» e de «hockey» em campo. Damos a seguir os resultados verificados nesta primeira jornada:

Basketball

Guifões, 50-Fluvial, 29; F. C. do Porto, 82-Portuense Desporto, 33; Vilanovense, 30-Gaia, 27.

Hockey em campo

F. C. do Porto, 1-Vigorosa, 0; Academico, 2-Leixões, 0; L'Air Liquide, 1-Vilanovense, 1; Sport, 0-Gaia, 0; Boavista, 6-Academica de Espinho, 0.

Grupo dos Josés

Dado o retumbante exito obtido com a representação da opereta «O Zé da rua» e ainda para que os sócios cuja situação material lhes não permitiu assistir ao espectáculo possam ver satisfeito o seu desejo, resolveu a direcção desta colectividade repeti-la. Os bilhetes para êste espectáculo podem ser adquiridos na sede do grupo até ás 19 horas do próximo dia 6, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e da ultima cota liquidada, sendo a importancia dos bilhetes facultativa. O espectáculo realizar-se-á no Capitólio, pelas 21 horas e 30 do próximo dia 7 quarta-feira.

Sparklets
(REGD TRADE MARK)

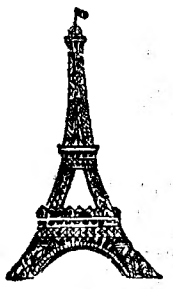
Sifão recarregável

ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS CARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERÁ V. EX.ª FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS

SPARKLETS LIMITED
LONDON N.º 18

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA



TORRE EIFFEL

Gabardines

impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.

Rua do Carmo, 104-106

Ao ultimo figurino

Inaugura brevemente a estação de inverno 1946 com uma riquissima colecção de modelos

ENTRADA POR CONVITES

20-Rua Garrett-24

MOVEIS

Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens MANUEL CAETANO, L.da

Rua da Fé, 6

Todos os géneros — Todos os estilos

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebida a 2.ª remessa, encontrando-se á venda em todas as farmácias.

Brooklax é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

Depositários exclusivos:
Raul Vieira, L.da—Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

Material Escolar
E DE DESENHO
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E BRINDES
ARTEX—PAPELARIA
85, R. Nova do Almada, 87—Tel. 2 6656

A 1.ª JORNADA DA 2.ª VOLTA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL DE LISBOA

O BELENENSES MANTEM-SE NO 1.º LUGAR

com a sua vitória de hoje sôbre o Estoril

Atlético venceu — mas a C. U. F. ofereceu resistência

(Continuação da 1.ª pag.)

«leões» estarem presentemente bastante afastados do 1.º lugar.

Para este jôgo, o Sporting reapareceu com todos os seus titulares—e um novo elemento na linha de ataque: Cordeiro, que veio do Operario de Vila Franca e tinha justificado prestigio na sua região.

Por seu turno, o Benfica fêz nova «chamada» de elementos de reserva, apresentando uma formação que poderá parecer, á primeira vista, mais uma «fantasia», mas que patenteia unicamente os grandes recursos do clube.

Assim, os «teams» alinham:

Sporting—Azevedo; Cardoso e M. Marques; Barrosa, Verissimo e Juvenal; Jesus Correia, Armando Ferreira, Peyroteo, Cordeiro e Albano.

Benfica—Martins; Gaspar e Climaco; Artur Teixeira Moreira e Francisco Ferreira; Mario Rui, Arsenio, Jaime, Brito e Rogerio.

Arbitro—Andrade Pinto.

No começo do jôgo, o Sporting ataca com insistência, em jogadas bem delineadas. A defesa benfiquense vê-se logo em apuros na guarda do seu terreno. Por duas ou três vezes o «goal» está á vista—mas no instante decisivo o pé de um «back» desvia a trajectoria da bola.

O Benfica tenta reagir contra a supremacia técnica evidenciada pelo adversário. Sempre que se lhe depara uma oportunidade, organiza contra-ataques, por intermedio dos extremos, mas sem que todavia obriguem a defesa sportinguista a trabalho aturado.

A meio do terreno, Brito e Armando trocam «cumprimentos»... O árbitro põe termo ao «mal-entendido», repreendendo os jogadores e assinalando um «livre» contra o Sporting.

Devido á actividade da sua linha média, «parece-nos» que em tarde de inspiração, o Sporting continua na brecha—mas não tão perigosamente como no começo do encontro, porque o Benfica, tendo entretanto organizado a sua defesa, não se deixa surpreender e inutiliza com mais regularidade o desenho das jogadas do adversário.

No entanto, apesar de toda a boa vontade demonstrada pelos médios e defesas «encarnados», o Sporting marca quatro «cantos» seguidos, embora sem nada de extraordinário a registar.

Sacudindo a pressão adversária, o Benfica «mostra-se» depois ao ataque e Mario Rui em posição perigosa, perto de Azevedo, mas perdendo a jogada devido a uma entrada providencial de M. Marques.

Volta o Sporting a atacar com entendimento perfeito entre médios e avançados—e aos 20 minutos, numa jogada em que colaboraram Cordeiro e Albano, êste centrou, Gaspar Pinto falhou a intervenção de cabeça, Peyroteo recolheu a bola e a dois metros da baliza fez o «goal» como quis.

Em resposta, o Benfica reage para a ofensiva. Moreira distribue o jôgo para a direita, Arsenio teve um «shot» bem colocado—mas Azevedo estava lá... para defender como só êle sabe...

No ataque do Benfica, a falta de Espirito Santo, que não pôde alinhar por doença, tem sido notoria, posto que o seu substituto não dá ao ataque a indispensável ligação.

Entre os avançados do Sporting, o novo recruta Cordeiro tem-se revelado elemento prometedor, dando ao ataque «leonino» a unidade que necessitava.

Sem avançados que investissem como deve ser, a defesa do Benfica tinha de abrir brecha... Assim, aos 35 minutos, num «canto» provocado por Martins e depois de uma excelente jogada de Cordeiro, na qual não se registou mais um «goal» por verdadeiro acaso, o Sporting fez o seu segundo tento. Albano marcou o «canto» e Barrosa, em jogada de insistência, fez o ponto.

Os «encarnados» estiveram, a seguir, prestes a reduzir a desvantagem, numa jogada em que Rogerio caminhava livremente para as rêdes de Azevedo, com todas as probabilidades de marcar. Preferiu, porém, centrar—e a oportunidade gorou-se, assim.

Mais expeditos, os dianteiros «leoninos» são sempre perigosos quando se acercam das balizas de Martins. Na defesa «encarnada», Climaco teve contudo uma boa estreia, mostrando condições para conquistar o lugar.

Sempre decidido, o Sporting conquistou o seu 3.º «goal» aos 43 minutos, numa jogada em que Jesus Correia, de parçaria com Albano, «agarrou» a bola a meio do campo, galgando terreno sem a oposição dos adversários—até que Jesus Correia concluiu a fuga com o ponto.

O resultado de 3-0 com que acabou o primeiro tempo é a justa recompensa da exibição do Sporting, em face da apatia do ataque benfiquense.

A SEGUNDA PARTE

No começo do encontro, o Benfica, que já no final do 1.º tempo passara Rogerio para interior e Brito para extremo, fez agora a troca, na asa direita, de Rui por Arsenio.

Com a vantagem adquirida, o Sporting afrouxou a velocidade dos seus movimentos, jogando só o suficiente para segurar o resultado.

Por seu lado, o Benfica, com um ataque ineficaz, devido ao esforço de médios e defesas—sempre a «shootar» em profundidade—jogou durante vinte minutos no campo do adversário, mas sem que se visse Azevedo na contingência de executar alguma defesa dificil.

O jôgo perdeu o interêsse que provocou antes do intervalo. Gozando vantagem territorial, e apesar do esforço esgotante que assinalámos aos médios e «backs», os «encarnados» viram o tempo consumir-se sem que o marcador sofresse alteração.

A exibição dos «leões» nesta segunda parte nada tem de extraordinário, devido talvez ao factor importante da vantagem de 3-0. Com uma linha de avançados praticamente inutil, o Benfica deve á acertada colaboração dos defesas, e á exibição, que se pode dizer quási perfeita, de Martins—que as suas rêdes não voltassem a ser tocadas, principalmente em duas jogadas de Peyroteo, nas quais o conhecido internacional rematou forte, mas que Martins voltou a defender... milagrosamente!

A melhor ordenação de esforços do ataque do Sporting, acabou, todavia, por ter o seu corolário lógico aos 35 minutos. Numa jogada de Albano, este «disparou» de longe, sobre a balisa; Martins calculou mal o ressalto da bola—que se anichou nas rêdes para o 4.º «goal», apesar dos esforços de Climaco, que se pôde, afinal, confirmar o tento.

Feito o «goal», que foi sublinhado pelo publico com aplausos prolongados, o Sporting manteve a sua ofensiva. Albano teve mesmo um pontapé que passou a razar a trave.

Mas nada mais «aconteceu»: o desafio acabou com o triunfo sportinguista por 4-0.

A vitória do Sporting nesta 1.ª jornada da 2.ª volta foi a justa recompensa do seu esforço. Salvo um outro pormenor, toda a «équipe» se houve com o entendimento necessario para merecer os 4-0 finais.

O Benfica continua em maré de infelicidade... Com uma defesa que jogou com acerto e com médios que sem serem brilhantes foram contudo uteis e regulares—teve um ataque que foi a pior formação das experimentadas até agora.

Belenenses, 3 - Estoril Praia, 0

Jôgo no campo da Amoreira, com apreciável assistência. As «équipes» formam:

Belenenses—Capela. Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Eloi, Armando, Quaresma e Rafael.

Estoril—Valongo; Pereira e Eloi; Mateus, Nunes e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva.

Arbitro—Oliveira Machado.

Antes de começar o desafio, as duas «équipes» guardaram um minuto de silêncio, em memória do sr. Joaquim Nunes Ereira, elemento de grande influência no Estoril Praia.

Na primeira avançada o Belenenses ganhou um canto em defesa de Valongo a remate de Armando e na continuação do lance, Valongo voltou a defender uma «cabeça» de Eloi.

A resposta do Estoril causou apreensões aos visitantes. Um pontapé de Lourenço saiu pela cabeceira a rasar um poste e logo a seguir Capela interveio com dificuldade.

Durante alguns momentos o Estoril exibiu um jôgo claro, postando-se na grande área dos «azues», onde a defesa dêstes actuava com êxito.

Passados os primeiros impetos, o Belenenses ganhou ascendente nitido e passou a jogar no campo do adversário. Um remate de Quaresma, tirado a pouca distancia de Valongo, proporcionou a êste uma grande defesa para canto.

Os lisboetas tomam com evidência o dominio do jôgo, sucedendo-se os «cantos» contra o Estoril, a atestar a vantagem dos visitantes.

Valongo, executa uma série de boas defesas, mas houve uma altura em que esteve quási batido. Valeu-lhe o facto de Eloi ter preparado excessivamente o remate...

Por altura da meia hora o jôgo fazia-se no meio campo do Estoril, aguardando-se a todo o momento que os «azues» concretizassem a sua supremacia.

Entretanto, o ataque do Estoril efectuava algumas incursões, pondo á prova a segurança da defesa do Belenenses.

Aos 33 minutos, o Belenenses marcou o primeiro ponto. Mário Coelho recebeu a bola de Eloi, adiantou-se com ela e a curta distancia de Valongo rematou. O guarda-rêdes do Estoril defendeu para perto e Rafael fez o tento com um excelente pontapé.

Depois do «goal», o jôgo baixou de nivel, ainda que o Belenenses continuasse a dominar.

Até final a partida desenrolou-se normalmente no terreno dos estorilenses e houve uma altura em que o empate esteve iminente.

Capela e Feliciano atrapalharam-se e a bola, tocada pelo ultimo, saiu a rasar um poste.

Foi esta a ocasião de maior dificuldade para os belenenses, em todo o primeiro tempo. Ao intervalo: Belenenses, 1-Estoril, 0.

A SEGUNDA PARTE

Na primeira avançada do segundo tempo, o Belenenses marcou segunda bola. O extremo esquerdo visitante recebeu o esférico de Armando e aplicou um pontapé primoroso de velocidade e direcção, iludindo Valongo, que supôs que a bola ia fora.

Os «azues», depois dêste ponto, passaram a jogar com mais confiança, destinguindo-se a linha avançada a criar sucessivas situações de perigo para os locais.

Aos 8 minutos, Rafael conseguiu novo «goal», em recarga dum pontapé de alivio de Eloi. O jôgo continuou a decorrer favorável aos visitantes agora, jogando sem preocupações pelo resultado.

O desafio, no seu declinar, decorreu com pouco interêsse. Os «azues» jogaram á vontade, sem esforçarem o andamento do jôgo.

Dêste modo, o Estoril pôde organizar-se, por vezes, e descer ao campo do adversário, onde, todavia, não conseguiu mostrar-se perigoso. Só um remate de Mota, obrigou Capela a uma tentativa de defesa.

Precisamente á meia hora, Armando ficou só, em frente de Valongo, mas remata para as mãos do «keeper».

O ultimo quarto de hora decorreu com vantagem do Belenenses, podendo anotar-se o excelente jôgo de Eloi, Amaro e Feliciano. Do lado oposto, as intervenções de Pereira e Eloi mereceram também relêvo. Apesar dos esforços dos avançados visitantes o final chegou com o resultado de 3-0.

Atletico, 3 - C. U. F., 1

Jogo no Estadio da Tapadinha.

Os grupos ainharam:

Atletico—Correia; Baptista e Francisco Lopes; Galinho, José Lopes e Morais; Micael, Armindo, Gregorio, Rogerio e Marques.

C. U. F.—Eduardo Santos; Armindo e Arnaldo Reis; Curtinhal, Felix e Gastão; Alexandre Vicente, Armando Carneiro, Arnaldo Carneiro, Travassos e Tanganho.

Arbitro—António Rodrigues Santos.

A «équipe» do Atletico deu logo de entrada a sensação de melhor poder.

O seu poder, o seu dominio, sem denunciar esmagamento, é sem duvida mais claro posto que nem sempre perigoso para as redes de Eduardo Santos.

Perto dos 10 minutos de jogo pôde o grupo da Cuf reagir e estabelecer um cêrco que a defesa local se viu embaraçada para dominar.

Aos 11 minutos surgiu o seu primeiro «goal». Alexandre Baptista conduziu uma boa avançada e entregou a bola na altura própria ao seu avançado-centro, Arnaldo Carneiro. Este progrediu uns metros e bateu Correia num pontapé raso e de pouca defesa.

Marcado este tento os atleticos deram-se a um dominio cerrado, o que levou os «cufistas» a ceder «cantos» em serie. Mas por má pontaria umas vezes, e por apurada atenção da defesa branca outras, não se alterou o resultado. Assim se chegou á meia hora. E só nesta altura conseguiu o grupo visitante equilibrar um pouco mais a partida, embora o Atletico continuasse a demonstrar melhor capacidade ofensiva.

A 38 minutos de jogo, numa das muitas avançadas do Atletico, Marques tirou um belo centro, que Micael aproveitou em plena corrida para fazer o «goal» do empate.

Depois dos grupos se colocarem em igualdade, ainda o Atletico deu provas de grupo mais bem ordenado nas suas ofensivas, mas até ao intervalo o resultado de 1-1 não sofreu alteração.

A SEGUNDA PARTE

A «équipe» cufista recomeçou o jogo com superior ataque mas só durante 5 minutos pôde dar provas de superior capacidade. O Atletico aos 10 minutos já se impunha e já obrigava a defesa adversaria a empregar-se com mais atenção. Aos 17 minutos, após um «canto» marcado por Micael, e depois da unica má defesa de Eduardo Santos, desempataram os «atleticos». Aos 20 minutos, Gregorio abandonou o campo por momentos para receber a assistencia do maçagista. Continua mais ordenado o jogo por parte do Atletico.

A' meia hora, numa jogada aparentemente inofensiva, o Atletico elevou a vantagem para 3-1 numa fuga que Marques concluiu com êxito.

E após uma boa reacção da Cuf, concluiu-se o desafio com a justa vitoria do Atletico por 3-1.

Classificação na 6.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
BELENENSES	6	16 — 5	16
ATLÉTICO...	6	16 — 15	14
SPORTING... ..	6	13 — 13	13
BENFICA.	6	11 — 14	11
ESTORIL	6	13 — 16	8
C. U. F.	6	12 — 18	7

Categorias inferiores

RESERVAS

Sporting, 5—Benfica, 3.
Estoril, 4—Belenenses, 3.
Atlético, 2—C. U. F., 1.
Classificação actual: 1.º Atlético, 15 pontos; 2.º Belenenses, 13; 3.º Sporting, 12; 4.os C. U. F. e Estoril, 11; 6.º Benfica, 10.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Sporting, 4—Benfica, 0.
Estoril, 1—Belenenses, 1.
Atlético, 2—C. U. F., 3.
Classificação actual: 1.º Sporting, 15 pontos; 2.os Benfica e Belenenses, 13; 4.os Atlético e C. U. F., 11; 6.º Estoril, 9.

A II DIVISÃO DA A. F. L.

Completou-se hoje a primeira volta deste campeonato, que atinge assim o termo da primeira fase em ambiente de interesse.

O Fosforos isolou-se á frente da classificação. Não surpreende. Mas os chelenses aprestam-se para valorizarem o seu actual segundo lugar, sob as «vistas» interessadas do Marvilense.

De certo modo, os resultados de hoje influem no aspecto das proximas jornadas.

Após os jogos desta tarde, em que os dois primeiros classificados tinham um pouco facilitada a sua tarefa, verifica-se a seguinte classificação:

Fósforos, 19; Chelas, 18; Marvilense, 17; F. Benfica, 13; Sacavenense, 12; S. Olivais, 12; Operário, 11. Casa Pia, 11 pontos.

Fósforos, 3—Sacavenense, 1

Jôgo no campo «Eng. Carlos Salema». Arbitro António de Almeida.

A ligeira vantagem do Fosforos foi recebida com uma actuação energica dos Sacavenenses, que foram os primeiros a marcar, aos 4 minutos, por Tancredo. O Fosforos respondeu com dois «goals» de Banhos e Bettencourt.

Jogo fraco na segunda parte, durante a qual o Fosforos fez mais um «goal» por Bettencourt.

Em reservas: Fosforos, 4-Sacavenense, 0.
Em segundas categorias: Fosforos, 10-Sacavenense, 0.

Marvilense, 2—Operário, 1

Jôgo no campo Gil Vicente—o ultimo encontro que ali disputou o Operario, pois no terreno vai-se construir o edificio do novo Liceu.

Arbitrou Manuel da Silva. Ao fim de uma primeira parte, que decorreu equilibrada, os marvilenses venciam por 1-0(«goal» de António José.

O Operário empatou aos 27 minutos por Eugénio Gomes. Mora, do Marvilense, aos 42 minutos, fez o 2.º «goal».

Em reservas: Operario, 2-Marvilense, 0.
Em segundas categorias: Operario, 5-Marvilense, 0.

Chelas, 4—F. Benfica, 2

Jôgo em Chelas, no campo Arminio de Carvalho, sob a direcção de Rogério Melo e Paiva. Apesar do domínio exercido pelos chelenses, o intervalo chegou com o resultado de 2-2. Os «goals» do Chelas foram obtidos, respectivamente, aos 25 e 44 minutos por Reu. Os pontos do F. Benfica foram marcados por Carvalho e Estêvão aos 32 e aos 35 minutos.

No segundo tempo o melhor jôgo do Chelas manteve-se e marcou dois «goals» por Augusto e Reu.

Em reservas: Chelas, 2-F. Benfica, 2.
Em 2.as categorias: o F. Benfica foi eliminado.

Casa Pia, 3—Olivais, 1

Jôgo na Amadora, sob as vistas de César de Magalhães. Mais uma vez a infelicidade perseguiu os casapianos, durante o primeiro tempo. Tendo perdido algumas ocasiões de marcar, os casapianos sofreram um «goal» metido nas suas próprias rêdes pelo defesa Vasco da Gama. Ao intervalo, pois, 1-0 a favor do Olivais.

No segundo tempo o Casa Pia exerceu dominio e obteve três «goals» por Pratas.

Em reservas: Casa Pia, 1-Olivais, 1.
Em 2.as categorias: Casa Pia 6-Olivais, 2.

A PROXIMA JORNADA

Para de hoje a oito dias estão marcados os seguintes encontros:

I Divisão—*Benfica-Atlético (5-2), C. U. F.-Estoril (4-5) e Belenenses-Sporting (2-2).*

II Divisão—*(Começo da 2.ª volta)—Fosforos-F. Benfica (1-1). Operario-Casa Pia (1-3), Sacavenense-Marvilense (5-1) e Chelas-Olivais (5-1)*

Futebol no Porto

Salgueiros, 2—Leixões, 1.
F. C. do Porto, 12—Ramaldense, 0 (a 10 minutos do fim).
Leça, 1—Boavista, 0 (1.ª parte).

EM AUXÍLIO DOS NOIVOS

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade. Sem perda de tempo e sem dispendio de capital, de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gôsto dos excelentissimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua Serpa Pinto, 12-B. Chiado. Telefone 21340.

Orçamentos e informações grátis.